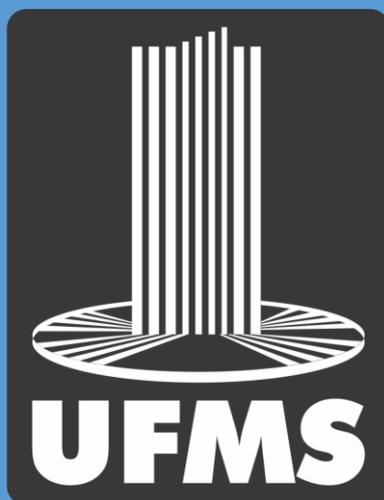


# AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2017-1

## INISA



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

NOVEMBRO DE 2017

**SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>UNIDADE SETORIAL.....</b>	<b>5</b>
2.1	HISTÓRICO .....	5
2.2	PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE .....	6
<b>3</b>	<b>CURSOS DE GRADUAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
3.1	CURSO DE ENFERMAGEM .....	7
3.1.1	<i>Indicadores .....</i>	<i>8</i>
3.1.2	<i>Potencialidades e fragilidades.....</i>	<i>9</i>
3.1.3	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>10</i>
3.1.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores.....</i>	<i>11</i>
3.1.5	<i>Avaliação interna pelos discentes .....</i>	<i>11</i>
3.2	CURSO DE FISIOTERAPIA .....	22
3.2.1	<i>Indicadores .....</i>	<i>23</i>
3.2.2	<i>Potencialidades e fragilidades.....</i>	<i>25</i>
3.2.3	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>25</i>
3.2.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores.....</i>	<i>25</i>
3.2.5	<i>Avaliação interna pelos discentes .....</i>	<i>26</i>
<b>4</b>	<b>AValiação INTERNA FEITA PELOS DOCENTES .....</b>	<b>37</b>
4.1	UNIDADE .....	38
4.2	DIREÇÃO.....	38
4.3	CONDIÇÕES DE OFERECIMENTO DOS CURSOS .....	39
4.4	COORDENAÇÃO DE CURSOS.....	40
4.5	PESQUISA E EXTENSÃO .....	41
4.6	AUTOAVALIAÇÃO .....	42
4.7	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO .....	42
4.8	RESPONSABILIDADE SOCIAL .....	43
<b>5</b>	<b>AValiação INTERNA REALIZADA POR COORDENADORES.....</b>	<b>44</b>
5.1	CONDIÇÕES DE GESTÃO E OFERECIMENTO DO CURSO.....	44
5.2	INFRAESTRUTURA .....	44
5.3	AUTO-AVALIAÇÃO.....	44
5.4	INFORMAÇÕES GERAIS.....	44
5.5	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS COORDENADORES.....	44
<b>6</b>	<b>AValiação INTERNA REALIZADA POR TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS.....</b>	<b>47</b>
6.1	MISSÃO E PERFIL .....	47
6.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	48
6.3	RESPONSABILIDADE SOCIAL DE INSTITUIÇÃO.....	48
6.4	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL .....	49
6.5	POLÍTICAS DE PESSOAL .....	50
6.6	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO .....	50
6.7	INFRAESTRUTURA .....	52
6.8	PROCESSO DE AVALIAÇÃO .....	53
6.9	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	53
6.10	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS .....	54
<b>7</b>	<b>AValiação DA DIREÇÃO.....</b>	<b>54</b>
7.1	UFMS - COMO VOCÊ AVALIA A UFMS NOS SEGUINTEs PONTOS QUANTO À QUALIDADE DO(S)/DA(S):... 54	54
7.2	GESTÃO INSTITUCIONAL -COMO VOCÊ AVALIA OS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DA UFMS COM RELAÇÃO À QUALIDADE DO(A): .....	55

7.3	PESQUISA E EXTENSÃO - COMO VOCÊ AVALIA A PESQUISA E A EXTENSÃO RELATIVO À(AO): .....	55
7.4	AUTOAVALIAÇÃO - COMO VOCÊ AVALIA O SEU DESEMPENHO COMO DIRETOR QUANTO À(AO): .....	56
7.5	ESPAÇO ABERTO A CRÍTICAS/SUGESTÕES/OBSERVAÇÕES .....	56
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO SETORIAL .....</b>	<b>57</b>
<b>9</b>	<b>PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO .....</b>	<b>58</b>
9.1	PÓS-GRADUAÇÃO.....	58
9.1.1	<i>Programa Mestrado Profissional em Saúde da Família .....</i>	<i>58</i>
9.1.2	<i>Programa Mestrado em Enfermagem .....</i>	<i>60</i>
9.1.3	<i>Programa Residência em Enfermagem - Área de Concentração Enfermagem Obstétrica .....</i>	<i>58</i>
9.2	PESQUISA .....	66
<b>10</b>	<b>EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE.....</b>	<b>68</b>
<b>11</b>	<b>AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA .....</b>	<b>70</b>
<b>12</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>71</b>

## COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO (CSA) - Inisa

### DOCENTES:

- Juliana Hotta Ansai (Presidente)
- Leila Simone Foerster
- Maria Elizabeth Araújo Ajalla
- Priscila Fiorin

### TÉCNICO-ADMINISTRATIVO:

- Nádia Scheeren

## 1 INTRODUÇÃO

O relatório de Auto-avaliação setorial 2017-1 Inisa foi elaborado pela CSA-Inisa e tem como objetivo principal analisar de forma crítica e reflexiva os dados do processo de Avaliação Institucional. O relatório retrata a opinião de discentes, técnicos-administrativos, docentes, coordenadores dos cursos de graduação em Enfermagem e Fisioterapia e direção do Inisa. Assim, as manifestações de qualquer componente da comunidade Inisa não constituem a opinião da CSA Inisa.

Algumas ações de sensibilização foram realizadas para motivar a comunidade Inisa a aderir à Auto-avaliação, incluindo uso de redes sociais, ajuda de líderes de turma e Atlética, mensagens por correio eletrônico, conversa motivacional direta com as turmas e pessoalmente, divulgação de vídeo motivacional, lembretes semanais, uso de salas com computador para facilitação da resposta, dentre outras ações.

Em adição aos dados obtidos pela Auto-avaliação Institucional, para elaboração deste relatório, foram coletadas informações oriundas da Secretaria Acadêmica, das Coordenações de Pós-graduação vinculadas à Unidade, do documento “Projeto de Criação de Três Unidades da Administração Setorial a partir do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Proposta de criação do Instituto Integrado de Saúde” (2017), dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem vigentes e de organizações externas (Guia do Estudante, ENADE).

Os resultados a seguir estão apresentados de forma analítica, com o uso de gráficos fornecidos pela Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFMS. Sendo o Inisa um Instituto recente, algumas informações não podem ser comparadas a anos anteriores. Este relatório é composto por informações do Inisa, Cursos de Graduação em Enfermagem e Fisioterapia com a avaliação interna feita pelos discentes, Avaliações internas feitas pelos docentes, coordenadores, técnicos-administrativos e Direção, Pesquisa e pós graduação, Extensão e apoio ao discente e Avaliação da sociedade civil organizada.

## 2 UNIDADE SETORIAL

### 2.1 Histórico

O Inisa surgiu em 2017 a partir da reorganização do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFMS em três Unidades de Administração Setorial (Instituto de Biociências-Inbio, Inisa e Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição-Facfan). O projeto de criação das Três Unidades foi pensada por uma comissão instituída pela Instrução de Serviço CCBS nº 9/2017, complementada pela Instrução de Serviço CCBS nº 15/2017, e alterada pela Instrução de Serviço CCBS nº 22/2017.

Para o embasamento para criação das novas unidades, houve a consulta das seguintes Resoluções: Resolução Coun nº 3/2017, que estabelece as rotinas e os procedimentos para criação de Unidade da Administração Setorial da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, disciplinando o disposto nos art. 17 e 18 do Estatuto da UFMS; Resolução CD nº 9/2017, que define os critérios de codificação dos Órgãos Colegiados e das Unidades integrantes da estrutura organizacional da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; e a Resolução Coun nº 47/2011, que regulamenta as Unidades Técnicas de Apoio.

O Inisa é composto pelos cursos de Graduação em Enfermagem e Fisioterapia e grupo de docentes da Saúde Coletiva. Tal composição é embasada pelo Art. 2º da Resolução Coun nº

3/2017, que caracteriza um Instituto como uma “unidade de ensino, pesquisa e extensão das ciências básicas que busca trazer novos conhecimentos sobre os fenômenos naturais, a matemática e as humanidades”. Além disso, o Inisa oferta programas de pós-graduação (Mestrado em Enfermagem e Mestrado em Saúde da Família) e residências (Residência em Enfermagem Obstétrica e Residência Multiprofissional em Saúde-Atenção ao Paciente Crítico), além de ser responsável pela coordenação da Clínica Escola Integrada.

Quanto à estrutura organizacional do Inisa, há o Conselho da Unidade, responsável pela administração em nível deliberativo, e a Direção, responsável pela administração em nível executivo. Há ainda a Coordenação Administrativa (COAD), a Secretaria Acadêmica (SECAC), a Coordenação de Gestão Acadêmica (COAC) e as coordenações dos cursos de graduação, pós graduação e Clínica. Ainda, a Secretaria de Apoio Pedagógico é responsável pela execução das atividades de apoio didático-pedagógico e administrativo pertinentes à COAC.

## 2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

O Instituto Integrado de Saúde (Inisa) foi criado em 2017. Assim, as ações específicas de planejamento de desenvolvimento do instituto serão construídas no decorrer dos próximos anos, através de planejamento estratégico coletivo a ser instituído. O relatório de autoavaliação setorial 2017 – 1 será utilizado como instrumento balizador das ações futuras.

No entanto, podemos observar que o plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2015 – 2019 contém pontos que remetem a criação e a potencialização do Inisa, como a ampliação dos Cursos de Pós-graduação – *Stricto sensu*. Tal ampliação está em processo de análise da viabilidade de implantação e aprovação pela CAPES, que contempla a criação do curso de Doutorado em Enfermagem e em Saúde da família, além da criação do Curso de Mestrado Acadêmico em Ciências do Movimento. Ainda, apesar de não constar no PDI, há o planejamento do Inisa quanto à implantação do curso de doutorado interinstitucional (UNIFESP – Enfermagem), curso de Doutorado Acadêmico em Ciências do Movimento e duas residências multiprofissionais, além da proposta de criação de outros cursos *latu-sensu* e do fortalecimento da pós graduação de forma geral. Essa expansão está traduzida pela qualificação do corpo docente em aprimoramento constante, participação em programas de pós-graduação *stricto sensu*, aumento da produção científica e abrangência regional dos serviços por meio de projetos de extensão e está diretamente vinculada à política de verticalização do ensino e de qualificação profissional da comunidade da região e do país praticada na atual administração.

Outras ações de planejamento do Inisa até 2019 incluem a atualização do portal específico do instituto (apesar da falta de técnicos administrativos para tal serviço), a manutenção/organização dos equipamentos, a construção de banheiros na Unidade.

Além disso, podemos considerar outros pontos que se referem ao planejamento de desenvolvimento de forma ampliada e adequa-se a todos os atores envolvidos no processo de construção coletiva de ensino, independente da unidade setorial. Como exemplos, há a implantação da Secretaria Especial de Formação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR) para proporcionar uma formação humanística aos professores, embasada no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que façam frente aos novos paradigmas do processo de ensino e aprendizagem. Além da formação interna, a SEDFOR desenvolve ações didático-pedagógicas para produzir conhecimento e melhorar a formação de professores e demais profissionais que atuam na Educação Básica. Além disso, as articulações com as

Secretarias Estadual e Municipal de Educação e Saúde tem viabilizado à UFMS um amplo espaço de compartilhamento de experiências e saberes.

A reformulação dos projetos pedagógicos, atendendo às novas resoluções e adaptando-as aos cursos já em funcionamento, também vêm sendo desenvolvido nos cursos de graduação, para atingir a qualidade e a excelência na formação dos acadêmicos. Busca-se uma atualização contínua das matrizes curriculares em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, que estabelecem parâmetros para o Ensino Superior, as quais possibilitam a flexibilização dos currículos para atender às necessidades contextuais dos locais onde se inserem tais instituições, sem, no entanto, perder de vista a sua articulação com a realidade global da qual faz parte. Além disso, foi criada a Seção de Estágio, subordinada à CDPI/PROAES, responsável por apoiar, administrativa e tecnicamente, os cursos de graduação nas atividades relativas aos estágios e cujas competências são definidas na Resolução CD nº 43, de 18 de abril de 2013, ampliando o processo de diálogo entre os cursos e considerando as particularidades de cada um.

### 3 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Serão descritos, por curso que compõe a unidade administrativa, os indicadores relativos ao ano de 2017.

#### 3.1 Curso de Enfermagem

Implantado em 1991, o curso de Enfermagem tem como objetivo formar enfermeiro generalista e humanista com conhecimento técnico-científico, crítico e reflexivo, capaz de identificar as necessidades individuais e coletivas da população e intervir no processo saúde-doença com uma visão global de seus determinantes biológicos, sociais, políticos e culturais mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase loco-regional. Ainda, garantir a qualidade da assistência de enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde, assegurando a integralidade da atenção e do cuidado, em consonância com os fundamentos e princípios da Política Nacional de Saúde.

O curso de Enfermagem destaca-se através da participação dos alunos em eventos e projetos ligados à área da saúde a nível local, regional e nacional, através de participação ativa em eventos científicos (exposição de trabalhos, organização de oficinas, monitorias voluntárias), projetos de extensão em diferentes áreas do cuidado à saúde (Vigilância, Saúde Mental, Saúde da Mulher e da Criança, Saúde da Família entre outros), com alunos voluntários e bolsistas em diferentes categorias.

O corpo docente e discente vem procurando qualificar-se para receber, assistir e qualificar portadores de deficiências de acordo com a política da instituição, através do incentivo ao cumprimento das legislações vigentes, inclusão de alunos, adaptações de estrutura física (acessibilidade), qualificação do corpo docente, adaptações de material didático pedagógico de acordo com a necessidade do acadêmico e incentivo à realização de disciplinas optativas, como “Ensino de Libras”.

A Tabela 1 ilustra os dados gerais do curso de Enfermagem.

**Tabela 1 – Dados gerais do curso de Enfermagem**

Habilitação	Bacharelado
-------------	-------------

Área de concentração	Enfermagem
Duração (CFE)	Mínimo 5 anos, máximo 15 semestres
Duração (UFMS)	5 anos
Implantação	Ano 1991
Autorização	Resolução nº 003/98-COEPE
Reconhecimento	PORTARIA / MEC Nº 082, DE 03-02-1995, D.O.U. Nº 26, DE 06-02-1995 - RENOVAÇÃO: PORTARIA - SERES / MEC Nº 1, DE 6-1-2012, D.O.U. Nº 6, DE 9-1-2012.
Turno	Integral
Número de vagas	50
Carga horária	4385
Coordenação	Patrícia Moita Garcia Kawakame

### 3.1.1 Indicadores

O corpo docente do curso de Enfermagem constitui-se de Doutores e Mestres, conforme apresentado na Tabela 2. Além dos docentes que compõem o quadro permanente de Servidores da UFMS com encargos de docência no curso de Enfermagem, o curso conta com quatro professores Substitutos, sendo um com titulação de Doutor, dois com titulação de Mestre e um especialista. Ainda, três professores voluntários, recém graduados, atuaram nas aulas de graduação em 2017-1.

Tabela 2 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de Enfermagem em 2017-1

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	0	0	32	32	74,42
Mestres	0	0	10	10	23,26
Especialistas	0	0	1	1	2,33
<b>TOTAL</b>			<b>43</b>	<b>43*</b>	<b>100%</b>
Regime de Trabalho(%)			100%		

\*Número total independente da lotação, sendo 23 professores diretamente ligados ao curso/Instituto

Fonte: Coac/Inisa

O perfil do corpo técnico administrativo e os indicadores de fluxo acadêmico estão apresentados nas tabelas 3 e 4. Na Tabela 3, estão incluídos técnicos que trabalham somente para o curso de Enfermagem, assim como servidores que trabalham para a Enfermagem e outros cursos. Ao término do primeiro semestre de aulas/2017, o curso de Enfermagem não contava com vagas ociosas, pois possuía 254 acadêmicos ativos. O número de concluintes é baixo, pois o processo seletivo de ingresso se dá no início do ano civil, o que acarreta que a

conclusão de curso se dê no segundo semestre. Portanto, não houve uma turma de formandos neste período.

**Tabela 3 - Perfil do corpo técnico administrativo do curso de Enfermagem em 2017-1**

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-	-
Ensino Médio	1	5,55%	-	-	1	4,76%
Graduado	12	66,67%	3	100%	15	71,43%
Especialista	2	11,11%	-	-	2	9,52%
Mestre	3	16,67%	-	-	3	14,29%
Doutor	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>	<b>3</b>		<b>21</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dirm/Progep

**Tabela 4 - Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Enfermagem em 2017-1**

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	50
Matriculados	241
Trancamentos	13
Desligamentos	12
Mobilidade Interna	-
Mobilidade Externa	-
Vagas Ociosas	0
<b>Concluintes</b>	<b>7</b>

Fonte: Secac/Inisa

O índice de reprovações é baixo, porém os módulos com maior número de reprovação são Dimensões do Cuidar II e Dimensões do Cuidar IV. Todos os módulos do curso apresentam um plano de recuperação para o aluno. Entretanto, quando identificadas necessidades, o acadêmico é abordado pelo responsável pelo módulo.

### 3.1.2 Potencialidades e fragilidades

Pela percepção da Coordenação do curso, como potencialidades do curso, temos:

- Projeto Pedagógico do curso inovador, pois utiliza metodologias ativas de aprendizagem, permitindo a formação de profissionais críticos e reflexivos e facilitando a inserção no mercado de trabalho e nos cursos de pós graduação;
- Entrada de egressos neste ano em cursos de Residências em Saúde (UFMS, CCI, HRMS) e Mestrados (UFMS);
- Participação efetiva e impactante nos programas PET SAÚDE;

- Submissão e aprovação anual dos projetos de extensão, que traduzem a responsabilidade social e vocação para fortalecer as diretrizes curriculares e princípios e diretrizes do SUS;
- Atuação do Curso no Mestrado em Enfermagem com linhas de pesquisa que se traduzem no engajamento dos professores/pesquisadores nos problemas locais regionais que impactam a saúde no estado e município e permeiam a elaboração de políticas que se traduzam em uma prática resolutiva melhorando os indicadores de saúde dos Sul-mato-grossenses;
- Atuação em três Residências em saúde: Cuidados Continuados Integrados (CCI); Atenção ao Paciente Crítico e Enfermagem Obstétrica, em renomadas instituições de ensino do nosso estado contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências do enfermeiro capazes de modificar o cenário da prática assistencial;
- Desenvolvimento de atividades para integração entre pesquisa, ensino e extensão;
- Envolvimento dos professores em atividades de pós-graduação, Mestrado Acadêmico, Residências, especializações, inclusive EAD (docência, tutoria e coordenação);
- Busca de qualificação dos professores através do ingresso nos programas de Doutorado;
- Início de atividades assistenciais na Clínica Escola Integrada.

Como fragilidades do curso, temos:

- Déficit de recursos Humanos administrativos, pois não há um profissional qualificado nas dependências do curso, gerando sobrecarga para a coordenação e para os outros técnicos do setor, que muitas vezes tem sua função interrompida para atender demandas administrativas;
- Falta de gestão na infraestrutura. O edifício (Unidade 12) é novo, contudo apresenta falta de salas de aula, problemas de manutenção de materiais eletrônicos (data show e ar condicionados) problemas estruturais (goteira, vazamento da caixa d'água, falta de impermeabilização das paredes laterais e pintura interna). Ocorre falta de segurança nas dependências do prédio;
- Falta de Professores no Curso, gerando sobrecarga de trabalho aos docentes. O curso passou para cinco anos. Houve aumento em número de alunos, modificação do currículo e atendimento de outros cursos (Medicina, Farmácia e Educação Física), residências e mestrados. Porém, somente um professor foi contratado por decorrência da abertura do Curso de Mestrado em Enfermagem;
- Falta de espaço físico, mobiliário e equipamentos para docentes;
- Devido à sobrecarga docente (poucos professores e muitas atividades a serem desenvolvidas), há a escassez de tempo para os mesmos se dedicarem a pesquisas de iniciação científica e de outra natureza (PIBIC/PIBIT), fundamentais para o desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias educacionais e para o processo de formação profissional.

### 3.1.3 Avaliação externa

O Curso obteve nota 5 no ENADE de 2010. No ano de 2013, o curso não teve conceito no ENADE, pois não teve formandos em decorrência da mudança de 4 para 5 anos. No ano de 2016, o curso participou do ENADE e, em 2017, obteve nota 4.

### 3.1.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

Para tentar sanar estas dificuldades, a coordenação juntamente com o colegiado de curso tem procurado solicitar continuamente a Direção do Inisa, que tem nos apoiado, encaminhando nossas solicitações e agendando reuniões com as pró-reitorias na tentativa de novas contratações.

As ações a serem desenvolvidas em 2017, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso, são:

- Continuar solicitando contratação de novos recursos Humanos (docentes e técnicos administrativos), para que a necessidades do curso sejam supridas;
- Pleitear a entrada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para melhorias da Unidade XII;
- Continuar o estímulo para que os professores Mestres busquem a qualificação profissional;
- Ampliar bolsas de extensão no curso de Enfermagem para atender demandas sociais;
- Ampliar capacidade de pesquisa dos docentes do curso para aumentar o número de bolsa PIBIC;
- Trabalhar projetos de inovação tecnológica, objetivando a solução de problemas vivenciados na prática de enfermagem através de bolsa PIBIT e estimulando a capacidade de resolver problemas de saúde com uso de diferentes tecnologias pelos estudantes e futuros profissionais.

### 3.1.5 Avaliação interna pelos discentes

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Enfermagem pelos seus discentes.

Em cada gráfico, há uma pontuação para cada questão que varia de 0.00 a 5.00. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que:

Muito bom = 5.00 pontos,

Bom = 4.00 pontos,

Regular = 3.00 pontos,

Ruim = 2.00 pontos e

Muito ruim = 1.00 ponto.

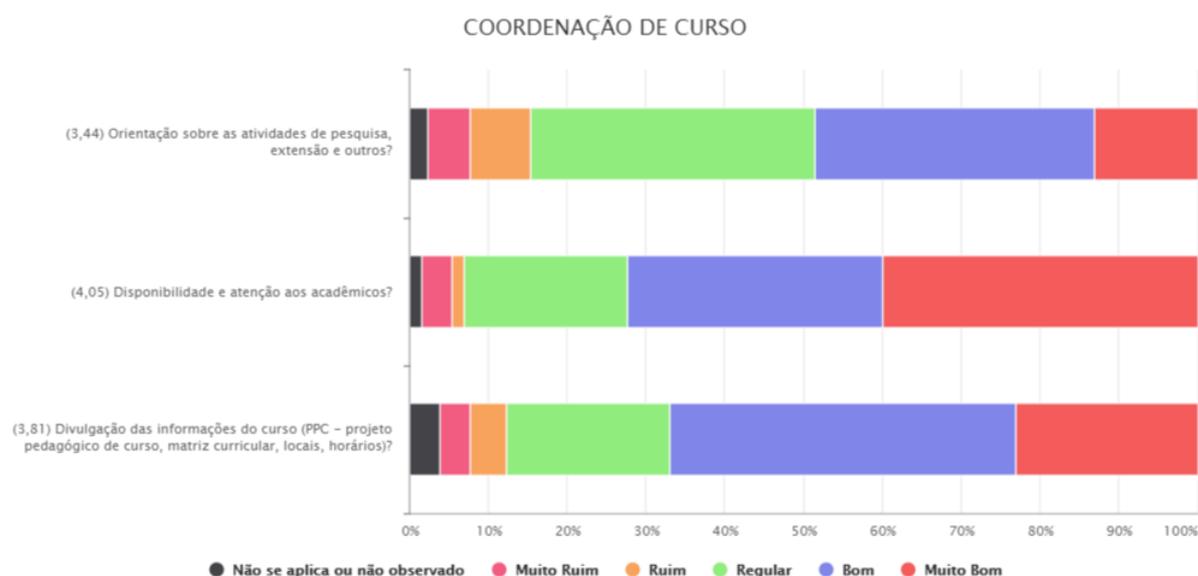
#### 3.1.5.1 Avaliação da coordenação de curso

Quanto à coordenação do curso de Enfermagem, os discentes responderam às questões:

##### **Como você avalia a coordenação de Curso em relação a (ao)**

1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
3. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 1** – Avaliação da Coordenação do Curso de Enfermagem pelos discentes.

Analisando os resultados referentes às questões acima, podemos observar que a média obtida das três questões denota que o relacionamento da coordenação de curso com os discentes é bom. No caso da orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros, apesar da média ser próxima a regular, apresentou melhoras nas pontuações bom e muito bom em relação aos dois anos anteriores, conforme o relatório trienal disponível no SISCAD.

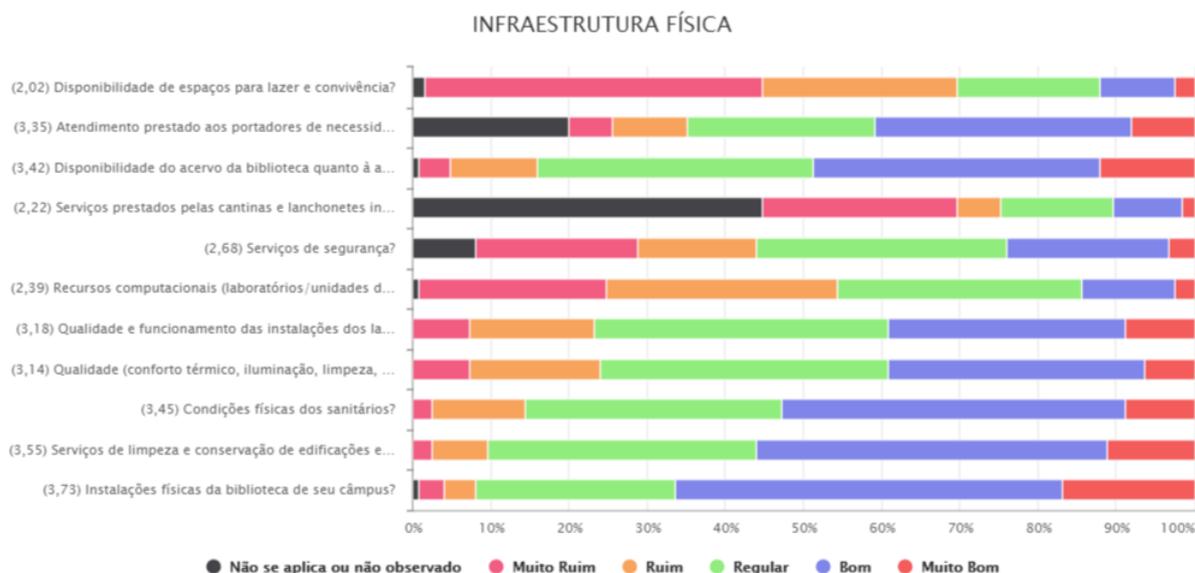
### 3.1.5.2 Avaliação da infraestrutura do Inisa

Quanto à infraestrutura do Inisa, os discentes responderam às questões:

**Como você avalia a infraestrutura física do Inisa com relação a (ao):**

1. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?
2. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?
3. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?
4. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?
5. Serviços de segurança?
6. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?
7. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?
8. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?
9. Condições físicas dos sanitários?
10. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?
11. Instalações físicas da biblioteca de seu campus?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 2** – Avaliação da infraestrutura física do Inisa pelos discentes da Enfermagem.

Nenhum dos itens acima avaliados foi classificado como bom ou muito bom pela média, demonstrando uma fragilidade em relação à infraestrutura física do Inisa. Em relação à disponibilidade de espaço para lazer e convivência, os alunos classificaram como ruim e descreveram nas questões abertas as dificuldades que enfrentam em relação à falta de local para descanso e alimentação, uma vez que nas imediações da unidade XII não têm cantina. Essas solicitações vêm de encontro com as últimas avaliações institucionais realizadas, onde os alunos já pontuaram esta questão. Além disso, pontuaram que o portão que dá acesso aos restaurantes próximos a Faodo permanece sempre fechado, dificultando ainda mais essa questão.

A questão relacionada aos atendimentos aos portadores de necessidades especiais foi classificada como regular. Os acadêmicos ressaltaram que o banheiro destinado aos portadores de necessidades especiais fica constantemente cadeado, destinado ao uso dos servidores.

Quanto à biblioteca, os alunos avaliaram a estrutura como sendo regular, com necessidade de atualização do acervo e adequação de sua quantidade, além de mais salas de estudo. Em relação aos serviços de segurança, classificaram entre ruim e regular, como destacado em uma das falas: “falta de segurança no campus, principalmente na região da Faodo e Bloco XII” (SIC). Quanto aos recursos computacionais e laboratórios, a classificação foi ruim, com necessidade de melhor acesso à Internet e equipamentos, como Datashow, sala de informática e computadores nas salas de aula.

Em relação à qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula, os alunos classificaram como regular, relatando nas questões abertas problemas com o funcionamento dos ar-condicionados, necessidade de quadros brancos. Quanto às questões físicas dos sanitários, foram classificadas entre regular e boa, apesar dos alunos nas questões abertas relatarem falta de sabonetes, papel higiênico e necessidade de melhora da limpeza.

### 3.1.5.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Quanto à pesquisa e extensão do curso, os discentes responderam às questões:  
**Como você avalia a pesquisa e extensão do curso em relação a (ao):**

1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?
2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?
3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?
4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 3** – Avaliação da pesquisa e extensão do curso pelos discentes da Enfermagem.

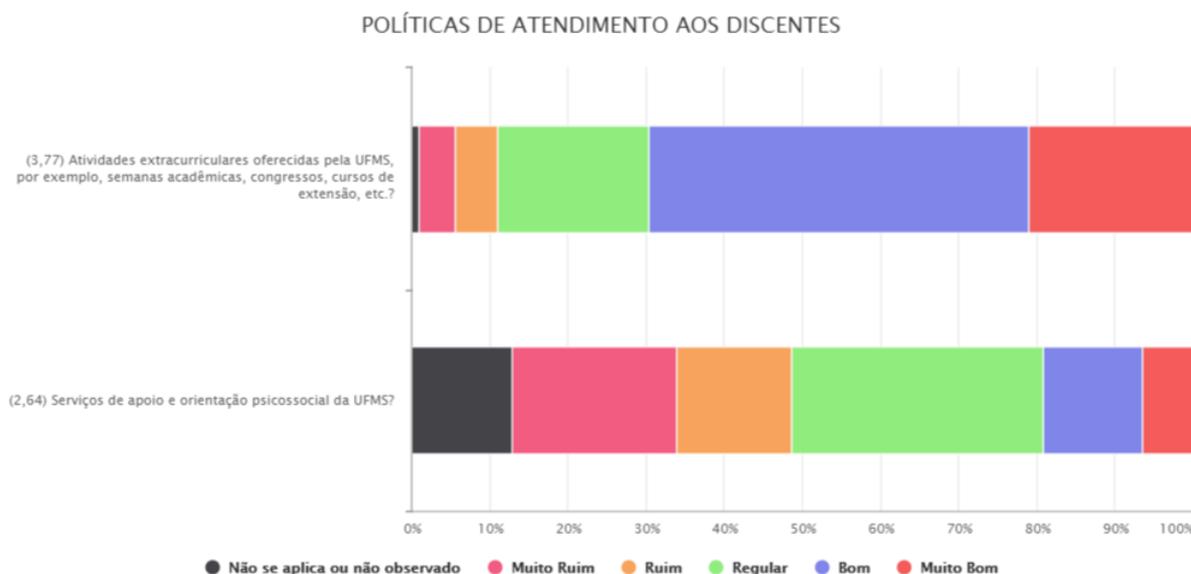
Em relação à pesquisa e extensão do curso, os alunos avaliaram entre regular e bom. No entanto, foi perceptível a aprovação da qualidade das atividades de extensão, avaliada como bom. Analisando as respostas das questões abertas quanto a oportunidades para participar de projetos, os alunos relatam que os critérios para adentrar aos projetos são direcionados a alunos dos últimos anos em detrimento dos ingressantes, uma vez que um dos critérios utilizados no processo de avaliação é a análise curricular. Outra questão levantada é em relação ao tempo disponível para participar dos projetos, uma vez que a grade curricular ocupa a maior parte do período de estudo. A divulgação, a quantidade de projetos e o incentivo financeiro poderiam ser aspectos a serem melhorados. Cabe ressaltar aqui que, apesar da demanda dos discentes, o Inisa foi o instituto que mais ofereceu atividades de extensão, segundo Edital UFMS/PROECE Nº 54, de 25 de outubro de 2017. Além disso, há número insuficiente de professores para propor projetos e uma dificuldade de oferecer alguns projetos de extensão e pesquisa para alunos ingressantes devido à necessidade de maior conhecimento para executar os projetos.

#### 3.1.5.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Quanto às políticas de atendimento aos discentes, os alunos responderam às questões:  
**Como você avalia as políticas de atendimento aos discentes com relação a(ao):**

1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?
2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 4** – Avaliação das políticas de atendimento aos discentes pelos alunos da Enfermagem.

As atividades extracurriculares poderiam ser melhor avaliadas possivelmente se houvesse adequações quanto a horários e divulgação, conforme descrição feita pelos alunos nas questões abertas. O serviço de apoio e orientação psicossocial foi considerada como regular (média), sugerindo a necessidade de mais ofertas relacionadas às questões emocionais, como podemos observar na fala de um discente sobre esta questão: “não há vaga para todos os alunos para atendimento psicológico, não há sensibilidade dos cursos frente ao sofrimento acadêmico dos alunos” (SIC). Outro ponto levantado se dá em relação ao desconhecimento de ações existentes. Ainda, sugere-se que o curso tenha um olhar singular sobre questões humanas vivenciadas pelos alunos através da criação de novas possibilidades de acolhimento, como nos casos de gestação durante a graduação.

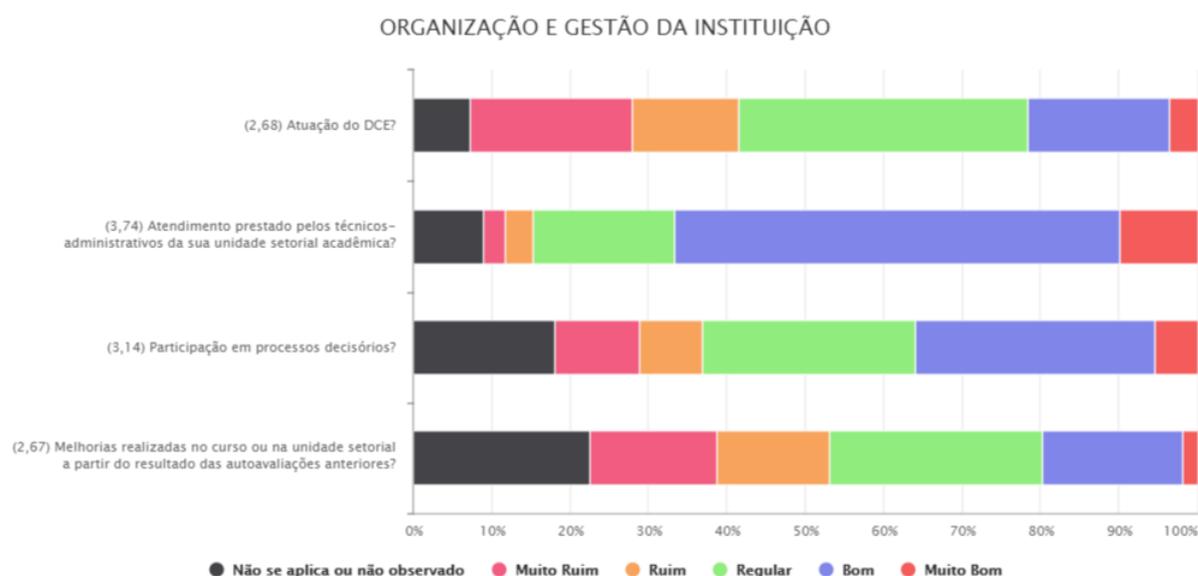
### 3.1.5.5 Avaliação da organização e gestão da Instituição

A organização e gestão do Inisa foram avaliadas pelos discentes da Enfermagem, que responderam as seguintes questões:

**Como você avalia a organização e gestão do Inisa com relação a(ao):**

1. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?
2. Participação em processos decisórios?
3. Atuação do DCE?
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 5** – Avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes da Enfermagem.

Os dados do gráfico apontam que os discentes do curso de Enfermagem não consideram boa a atuação do DCE, bem como que não houve muitas melhorias no curso a partir das avaliações anteriores, sendo que alguns consideram que a avaliação não é levada em consideração (20% pontuaram como não observado). Estes dados nos mostram que precisamos melhorar a divulgação quanto a organização e gestão da Instituição. Quanto ao atendimento dos técnicos-administrativos da unidade, percebe-se que os alunos consideraram entre regular e bom. Para os alunos, falta participação em processos decisórios, pois a média deste quesito está como regular. É importante relatar que as indicações dos representantes para as comissões do Inisa foram enviadas, inclusive para a CSA Inisa, porém falta a validação do DCE.

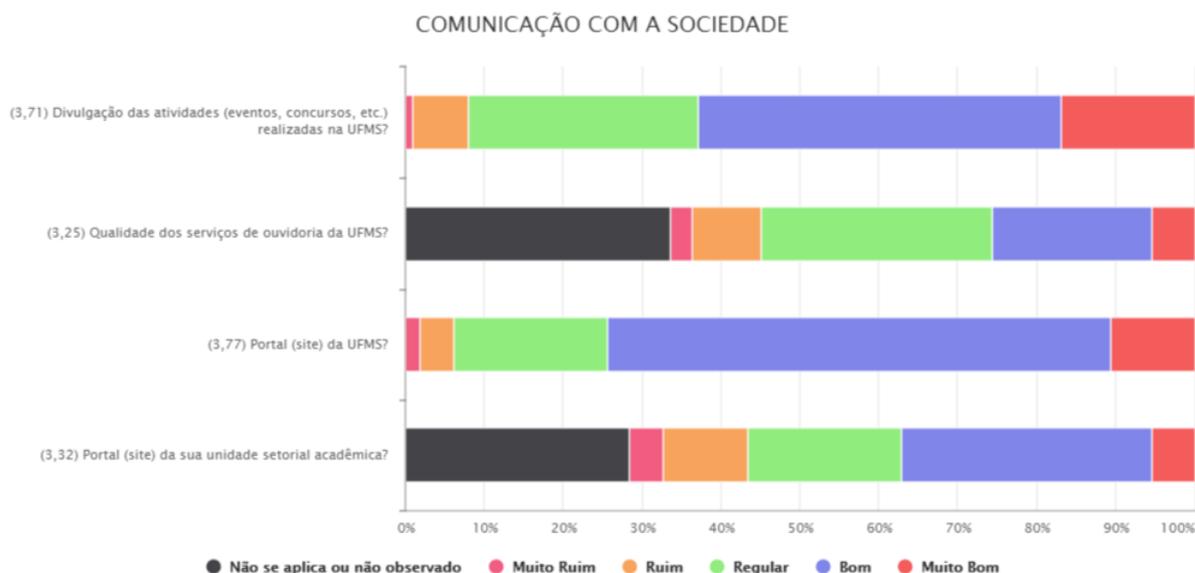
### 3.1.5.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

Sobre a comunicação com a sociedade, os discentes da enfermagem responderam as seguintes questões:

**Como você avalia a comunicação com a sociedade do Inisa com relação a(ao):**

1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?
2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
3. Portal (site) da UFMS?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 6** – Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes da Enfermagem.

O item comunicação de uma forma geral precisa de uma atenção especial. Nenhum dos itens avaliados conseguiu uma média acima de regular (apesar de dois itens estarem próximos do bom). No item ouvidoria, percebe-se que vários alunos pontuaram que não se aplica ou não foi observado, pois provavelmente não precisaram dos serviços prestados pela ouvidoria, o que é um ponto positivo. Também observou-se que uma quantidade considerável não soube opinar a respeito do site da unidade, o que demonstra necessidade de melhorar a divulgação do portal do instituto.

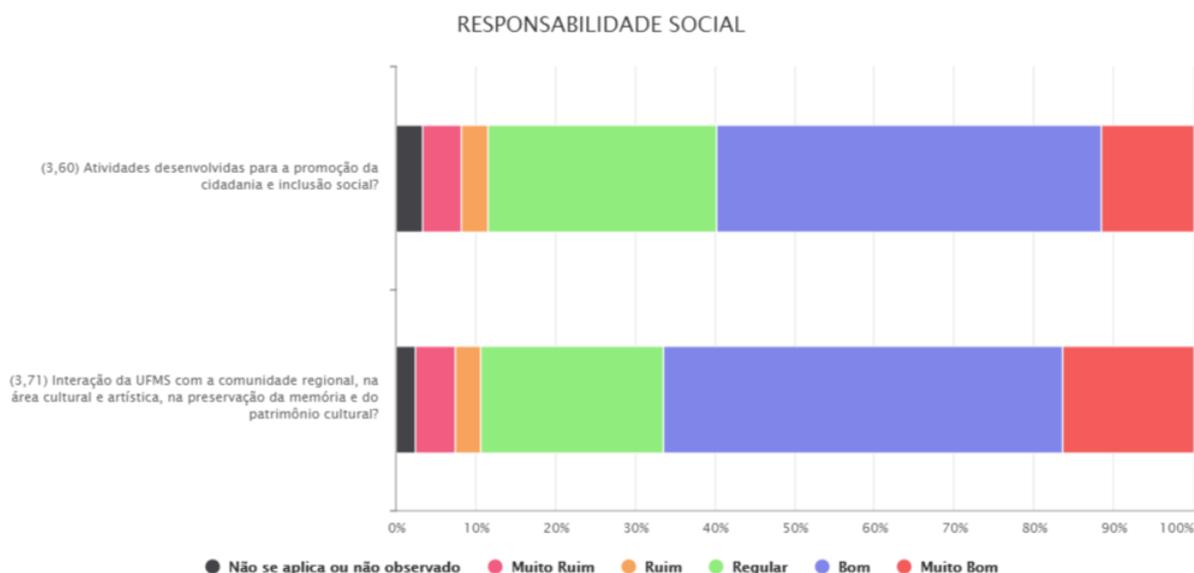
### 3.1.5.7 Avaliação da responsabilidade social

A responsabilidade social do Inisa foi avaliada pelos discentes, que responderam às seguintes questões:

**Como você avalia a responsabilidade social do Inisa com relação a (ao):**

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 7** – Avaliação da responsabilidade social pelos discentes da Enfermagem.

Para aproximadamente 60% dos discentes da Enfermagem que responderam ao questionário, a responsabilidade social da Instituição foi considerada Boa ou Muito Boa. Isto se deve à vocação do Instituto que atende dois cursos da saúde e que tem projetos de atendimento a comunidade externa. Também por isso, a maioria dos discentes avaliaram que a interação da UFMS com a comunidade externa é igualmente Boa ou Muito Boa.

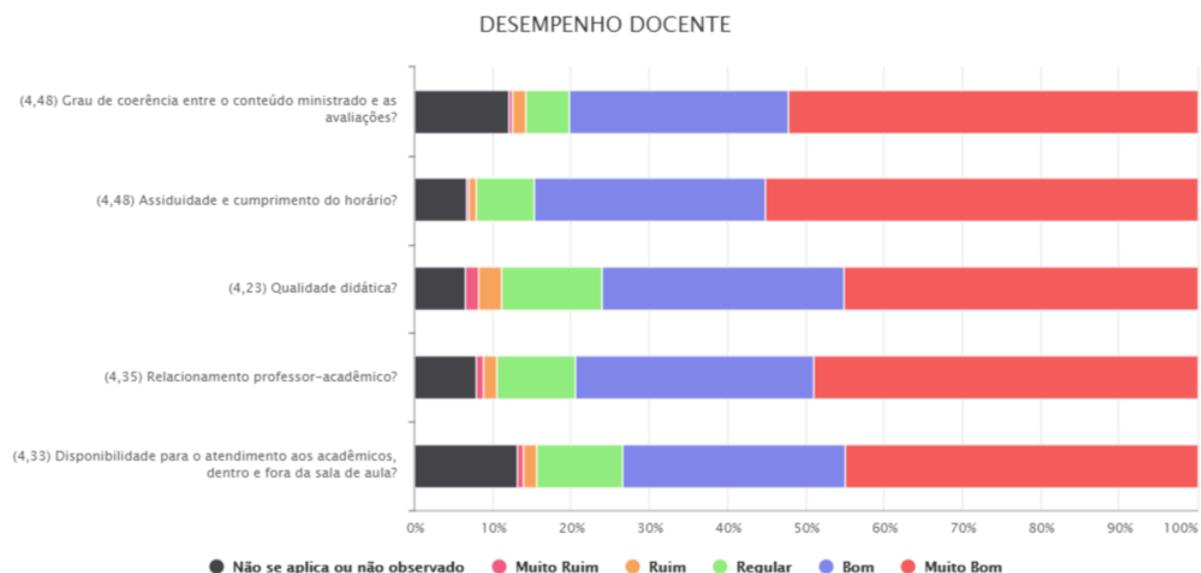
### 3.1.5.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do Curso de Enfermagem também foram avaliados. Os discentes responderam às questões:

#### Como você avalia o desempenho docente em relação a (ao):

1. Apresentação do Plano de Ensino
2. Qualidade didática
3. Assiduidade e cumprimento do horário
4. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula
5. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações
6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)
7. Relacionamento professor-acadêmico

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 8** – Avaliação dos docentes do curso pelos discentes da Enfermagem.

O desempenho docente foi avaliado pelos discentes do curso de enfermagem entre muito bom e bom em todos os itens avaliados, demonstrando que a qualidade dos professores do curso de enfermagem é de excelência.

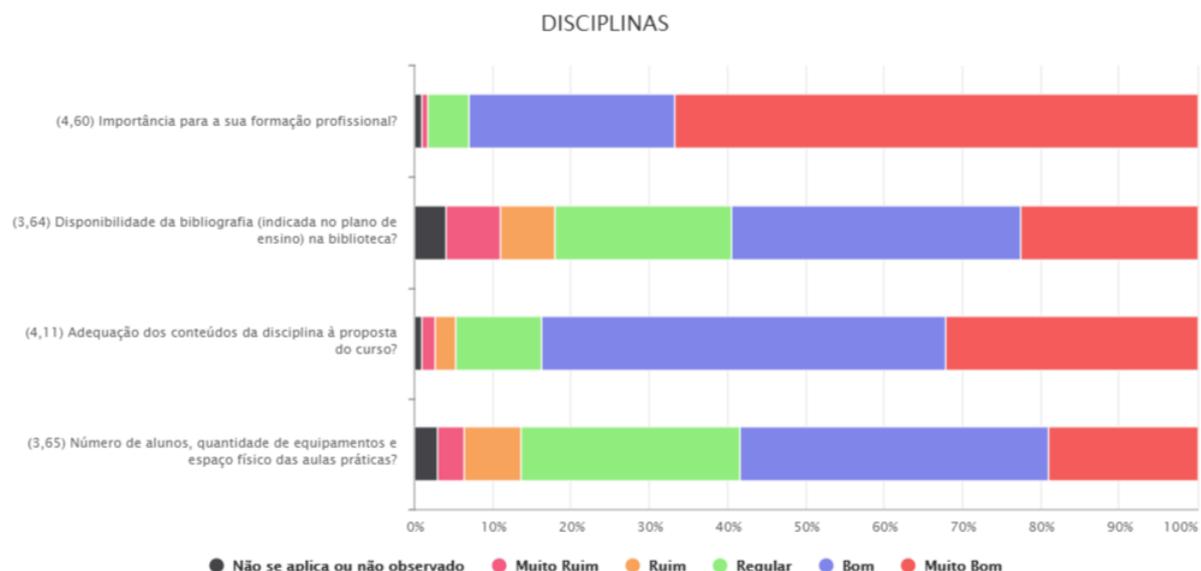
#### 3.1.5.9 Avaliação das disciplinas do curso

As disciplinas do Curso de Enfermagem foram avaliadas. Os discentes responderam às questões:

**Como você avalia as disciplinas do Curso em relação a (ao)**

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 9** – Avaliação das disciplinas do curso pelos discentes da Enfermagem.

Os Módulos do curso de enfermagem foram avaliadas como muito importantes para formação profissional e adequados para a proposta do curso. A disponibilidade da biblioteca e o número de alunos por quantidade de equipamentos e espaços físicos para aulas práticas tiveram média de 3,64 e 3,65. Assim, há necessidade de aumentar o acervo, visto que o curso trabalha com Metodologia Ativa de aprendizagem, e melhorar a infraestrutura para aulas práticas.

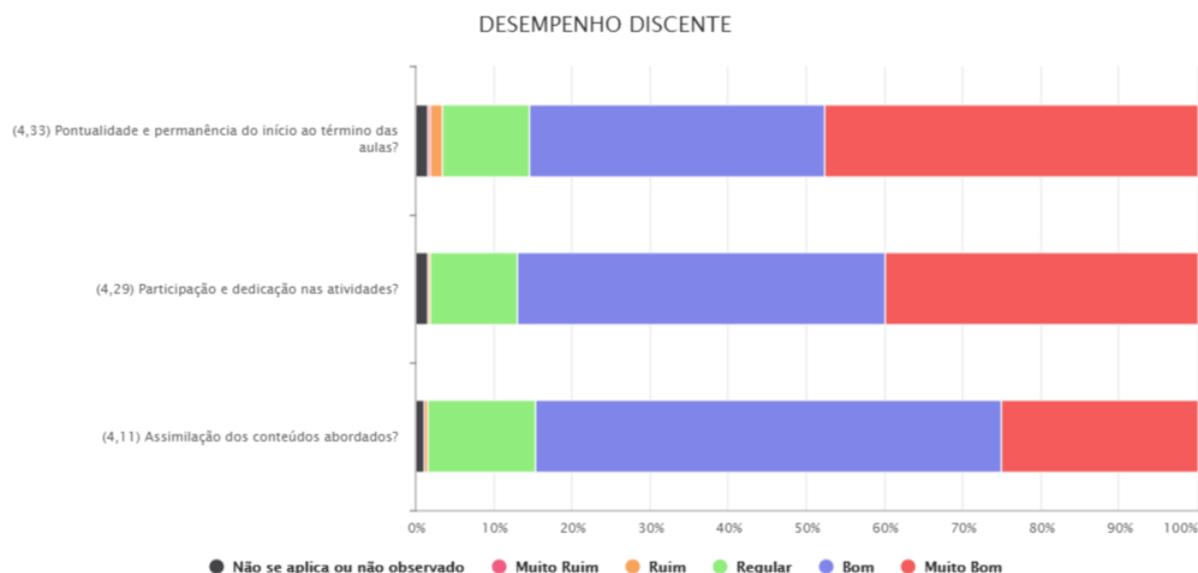
### 3.1.5.10 Autoavaliação discente

A auto avaliação relacionada ao desempenho discente também foi realizada. Os discentes responderam às questões:

**Como você avalia seu desempenho como acadêmico em relação a (ao):**

1. Participação e dedicação nas atividades?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 10 – Autoavaliação dos discentes da Enfermagem.**

A maioria dos alunos avaliaram como bom ou muito bom sua participação, dedicação, pontualidade, permanência e assimilação dos conteúdos abordados.

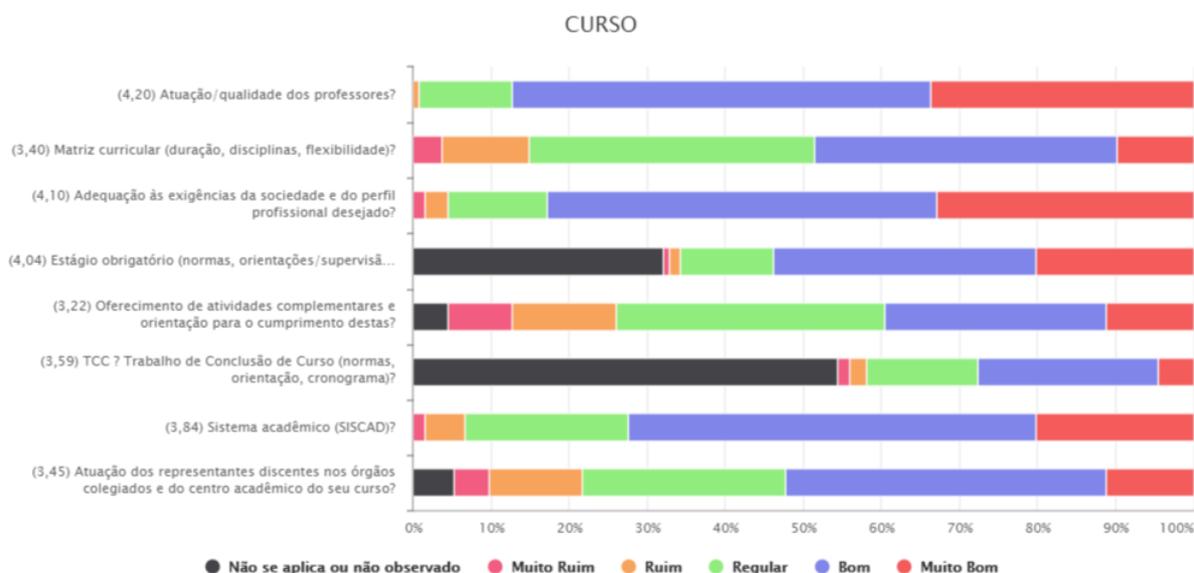
### 3.1.5.11 Avaliação do curso

Os discentes avaliaram o curso de Enfermagem respondendo as seguintes questões:

**Como você avalia o curso com relação ao:**

1. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?
2. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
3. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
4. Atuação/qualidade dos professores?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").
6. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
7. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
8. Sistema acadêmico (SISCAD)?
9. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

As respostas estão apresentadas na Figura apresentada a seguir.



**Figura 11** – Avaliação do curso pelos discentes da Enfermagem.

Os discentes da Enfermagem consideraram a atuação dos professores, a adequação do curso à exigência da sociedade e do perfil desejado, o estágio obrigatório e o SISCAD como bom (média). Assim, a maioria dos alunos aprovam estes itens.

Quanto à matriz curricular, ao oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas, ao TCC e à atuação dos representantes discentes, os alunos classificaram entre regular e bom. Muitos alunos reclamaram da quantidade de horas em atividades obrigatórias da grade curricular, o que possivelmente dificulta a participação em atividades complementares, órgãos colegiados e centro acadêmico. Ainda, há necessidade de maior incentivo e conscientização dos alunos quanto à importância da participação na gestão e organização do curso.

### 3.1.5.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Houve uma quantidade significativa de comentários a respeito do atendimento psicossocial para os acadêmicos. Não podemos deixar de fazer referência a isso, uma vez que percebe-se que a comunidade acadêmica tem estado, com uma frequência muito maior ultimamente, com atestados médicos e psiquiátricos (fonte Secac/Inisa). Seguem alguns dos comentários solicitando atendimento psicossocial: "A universidade deveria disponibilizar mais apoio psicossocial aos alunos, existem vários (muitos alunos) que sofrem com algum tipo de doença mental influenciada principalmente pela graduação."; "Não temos informações sobre serviços de apoio e orientação psicossocial, deveriam dar mais ênfase, pois muitos acadêmicos estão necessitando urgentemente. (SIC)"; "Deveria abrir mais vagas para atendimento psicossocial já que possuímos muitos acadêmicos precisando desse atendente e toda vez que buscamos vagas para consulta não há."; "Por favor deem mais serviço de apoio e orientação psicossocial aos alunos, todos nós precisamos muito".

## 3.2 Curso de Fisioterapia

O Curso de Fisioterapia da UFMS é o primeiro curso caráter público em Mato Grosso do Sul cuja proposta de formação está comprometida com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Pautou-se em um modelo inovador, contextualizado e afinado com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as políticas de saúde e educação. Implantado em 2008, o curso foi avaliado pela comissão do INEP em 2012, alcançando conceito 4. O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia é centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e construtor ativo de seu saber, e tem o professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Enfoca a formação profissional em diferentes cenários e ambientes de aprendizagem, orientada pelo desenvolvimento de competências e habilidades. A prática pedagógica valoriza o conhecimento prévio do estudante, a realidade como ponto de partida e de chegada para a construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes, e o estímulo à busca de soluções aos problemas da prática em fisioterapia e em saúde, visando à transformação dos serviços e da realidade.

Dentre seus objetivos destaca-se a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades profissionais e sociais, comprometidos com a realidade em que vivem e que estejam em permanente atualização mediante as demandas do dinâmico mundo do trabalho, das políticas de saúde e do Sistema Único de Saúde, aptos a identificar as necessidades de saúde e a intervir na saúde cinético-funcional das pessoas, considerando o processo saúde/doença/cuidado em suas múltiplas dimensões, e concorrendo para a transformação da realidade, com autonomia intelectual, social e ética.

A Tabela 5 ilustra os dados gerais do curso de Fisioterapia.

**Tabela 5 – Dados gerais do curso de Fisioterapia**

<b>Habilitação</b>	<b>Bacharelado</b>
<b>Área de concentração</b>	<b>Fisioterapia</b>
<b>Duração (CFE)</b>	<b>Mínimo 5 anos, máximo 8 anos</b>
<b>Duração (UFMS)</b>	<b>05 anos</b>
<b>Implantação</b>	<b>Ano 2008</b>
<b>Autorização</b>	<b>Resolução nº 6, Coun/UFMS, de 14.03.2007, que criou e implantou o Curso de Fisioterapia/CCBS;</b>
<b>Reconhecimento</b>	<b>Portaria MEC</b>
<b>Turno</b>	<b>Integral</b>
<b>Número de vagas</b>	<b>40</b>
<b>Carga horária</b>	<b>4400 h</b>
<b>Coordenação</b>	<b>Fernando Pierette Ferrari</b>

### 3.2.1 Indicadores

O corpo docente do curso de Fisioterapia constitui-se de Doutores e Mestres, conforme apresentado na Tabela 6. Além dos docentes que compõem o quadro permanente de Servidores da UFMS com encargos de docência no curso de Fisioterapia, em 2017-1 o curso contou com um professor Substituto, com titulação de Mestre, um professor em exercício provisório com Nível Superior Completo e dois professores Voluntários, sendo um Especialista e outro com Nível Superior Completo, que atuaram nas aulas de graduação.

Tabela 6 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de Fisioterapia em 2017-1

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	0	0	40	40	95,24
Mestres	0	0	2	2	4,76
Especialistas	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>42</b>	<b>100%</b>
Regime de Trabalho(%)	0	0	100%		

\*Número total independente da lotação, sendo 19 professores diretamente ligados ao curso/Instituto

Fonte: Coac/Inisa

O perfil do corpo técnico administrativo e os indicadores de fluxo acadêmico estão apresentados nas tabelas 7 e 8. Na Tabela 7, estão incluídos técnicos que trabalham somente para o curso de Fisioterapia, assim como servidores que trabalham para a Fisioterapia e outros cursos. O número de concluintes é baixo, pois o processo seletivo de ingresso se dá no início do ano civil, o que acarreta que a conclusão de curso se dê no segundo semestre. Portanto, não houve uma turma de formandos neste período.

Tabela 7 - Perfil do corpo técnico administrativo do curso de Fisioterapia em 2017-1

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-	-
Graduado	8	66,66%	4	100%	12	75%
Especialista	2	16,67%	-	-	-	12,5%
Mestre	2	16,67%	-	-	-	12,5%
Doutor	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dirm/Progep

Tabela 8 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Fisioterapia em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	40
Ingressantes	40
Matriculados	182
Trancamentos	13
Desligamentos	14
Mobilidade Interna	-
Mobilidade Externa	-
Vagas Ociosas	5

Concluintes	3
-------------	---

Fonte: Secac/Inisa

As disciplinas com maior índice de reprovação foram Anatomia Humana (65.8%) e Histologia (50%). Possíveis ações para minimizar as reprovações seriam melhorar a comunicação entre a Coordenação do curso, o Instituto de origem dos professores e os professores responsáveis e aumentar as monitorias para estas disciplinas.

### 3.2.2 Potencialidades e fragilidades

Pela percepção da Coordenação do Curso, como potencialidades do curso, temos:

- Projeto político pedagógico do curso atualizado, com caracterização forte de integração ensino serviço e comunidade;
- Integração do corpo docente das disciplinas específicas (Fisioterapeutas);
- Existência de Clínica Escola para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Estágios com supervisão direta nos 03 níveis de atenção;
- Constituição do Inisa.

Como fragilidades do curso, temos:

- Distanciamento dos professores de disciplinas básicas e de humanas;
- Números de técnicos de nível superior (Fisioterapeutas) onerando as atividades docentes;
- Baixo acervo da biblioteca;
- Falta de manutenção de mobiliários e equipamentos;
- Falta de espaço físico, mobiliário e equipamentos para docentes;
- Ausência de dispositivos de informática e fragilidade da rede wifi na Unidade XII.

### 3.2.3 Avaliação externa

O Curso obteve nota 4 no ENADE de 2013. No ano de 2016, o curso participou do ENADE e, em 2017, obteve nota 3. O Curso está em processo de avaliação da prova e suas conexões com o Projeto Político Pedagógico do Curso. O NDE está encarregado de produzir uma avaliação e um planejamento estratégico para melhorar o desempenho no próximo ciclo.

### 3.2.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

Pela avaliação descritiva de coordenadores de curso, quanto às ações apontadas no relatório de 2016 e desenvolvidas/cumpridas em 2017 para manter as potencialidades do curso, houve a manutenção do empenho na Integração entre o colegiado do curso e as representações estudantis, fortalecimento das comissões de assessoramento, processo de avaliação interna do curso proposto e conduzido pelo NDE com vistas à reformulação do PPC. Ainda, houve inovação e adequação nos laboratórios de ensino e de práticas fisioterapêuticas, assim como adequação do PPC, exclusivamente no que se refere à carga horária dos estágios.

Quanto às ações a serem desenvolvidas em 2018, visando manter as potencialidades do curso, há a reformulação do PPC na íntegra, adoção do modelo de questões da prova ENADE em algumas avaliações, análise da prova do ENADE 2016 e seus resultados para implementação de estratégias de melhoria no desempenho no próximo ciclo e fortalecimento da integração Clínica Escola Integrada/Curso.

Quanto às ações apontadas em 2016 e desenvolvidas em 2017 para sanar ou minimizar as fragilidades do curso, temos: efetivo de técnicos-administrativos insuficiente para atender as demandas do curso (neste caso, o problema se agravou, visto que 02 servidores da Clínica Escola Integrada pediram remoção de lugar de trabalho); insuficiência de materiais audiovisuais (o mesmo coeficiente foi mantido); agravamento de falta de mobiliário pra professores novos e sucateamento do mobiliário de professores antigos.

Quanto às ações a serem desenvolvidas em 2018, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso, há a continuidade quanto ao pedido de material e técnicos.

### 3.2.5 Avaliação interna pelos discentes

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Fisioterapia pelos seus discentes.

Em cada gráfico, há uma pontuação para cada questão que varia de 0.00 a 5.00. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que:

Muito bom = 5.00 pontos,

Bom = 4.00 pontos,

Regular = 3.00 pontos,

Ruim = 2.00 pontos e

Muito ruim = 1.00 ponto.

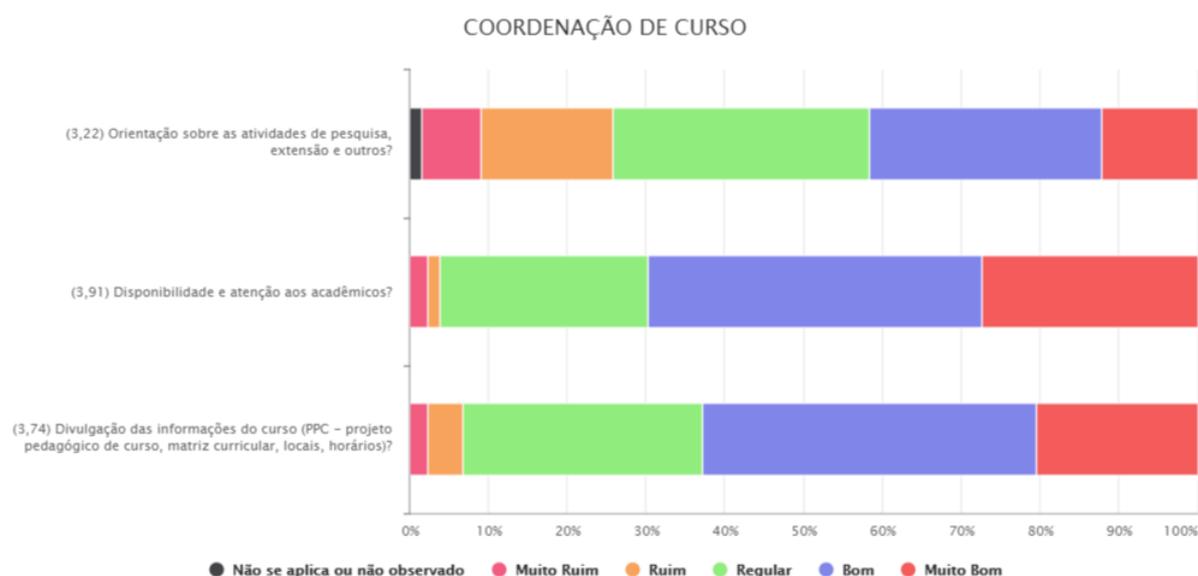
#### 3.2.5.1 Avaliação da coordenação de curso

Quanto à coordenação do curso de Fisioterapia, os discentes responderam às questões:

##### **Como você avalia a coordenação de Curso em relação a (ao)**

1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
3. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 12** – Avaliação da Coordenação do Curso de Fisioterapia pelos discentes.

Podemos observar no gráfico acima que os acadêmicos avaliaram as orientações em relação as atividades de pesquisa, extensão e outros como sendo regular. Este quesito se manteve em relação aos anos de 2016 e 2017, que também foi avaliada como regular, contrastando com o ano de 2015, que foi classificada como muito ruim pelos discentes.

Em relação à questão que aborda a disponibilidade da coordenação para com os alunos, podemos verificar que a média de satisfação dos alunos têm se mantido satisfatória, uma vez que os dados apresentados no relatório referente aos últimos três anos demonstraram estar boa, na opinião dos discentes. Provavelmente, esta classificação tem se mantida, devido ao perfil do curso de Fisioterapia dar voz aos acadêmicos, oportunizando momentos de aproximação com a coordenação.

Quanto à divulgação das informações do curso, os alunos avaliaram como sendo bom, mantendo a mesma avaliação nos últimos dois anos. Esses dados demonstram que o processo de aproximação do corpo docente, coordenação e alunos vêm se mantendo. Os alunos estão sendo envolvidos nos processos de reformulação do PPC e matriz curricular na ocasião de reformulações.

### 3.2.5.2 Avaliação da infraestrutura do Inisa

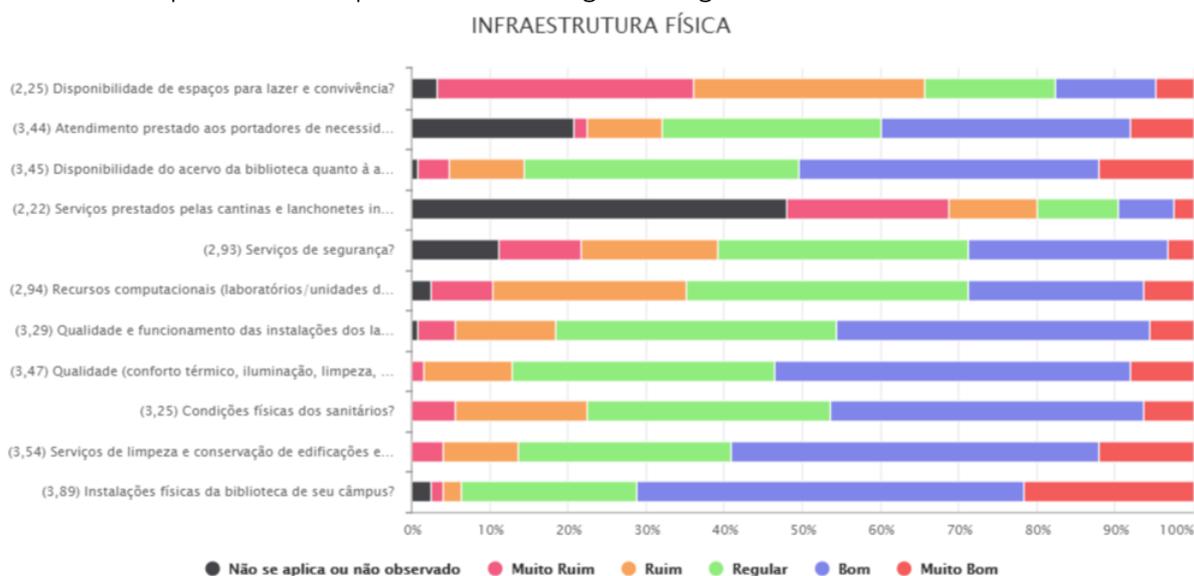
Quanto à infraestrutura do Inisa, os discentes responderam às questões:

#### **Como você avalia a infraestrutura física do Inisa com relação a (ao):**

1. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?
2. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?
3. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?
4. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?
5. Serviços de segurança?
6. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?

7. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?
8. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?
9. Condições físicas dos sanitários?
10. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?
11. Instalações físicas da biblioteca de seu campus?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 13** – Avaliação da infraestrutura física do Inisa pelos discentes da Fisioterapia.

Em relação à disponibilidade de espaço para lazer e convivência, os alunos classificaram como ruim e descreveram nas questões abertas as dificuldades que enfrentam em relação à falta de local para descanso e alimentação, uma vez que nas imediações da unidade XII não têm cantina. Essas solicitações vêm ao encontro com as últimas avaliações institucionais realizadas, onde os alunos já pontuaram esta questão. Além disso, pontuaram que o portão que dá acesso aos restaurantes próximos a Faodo permanece sempre fechado, dificultando ainda mais essa questão.

A questão relacionada aos atendimentos aos portadores de necessidades especiais foi classificada como regular. Quanto à biblioteca, os alunos avaliaram a estrutura como sendo boa, porém em relação ao acervo há necessidade de ampliação. Em determinadas matérias, os livros disponibilizados são insuficientes. Em relação aos serviços de segurança, classificaram como regular e pontuaram a necessidade de intensificar a segurança nas proximidades da unidade XII. Quanto aos recursos computacionais e laboratórios, a classificação foi regular, com necessidade de melhores instalações (espaço) e equipamentos para realização das aulas práticas.

Em relação ao conforto térmico, os alunos classificaram como regular-bom, no entanto nas questões abertas relataram que os ares condicionados não funcionam em todas as salas da Unidade XII e na Clínica escola integrada e que o acesso a Internet é ruim. As questões físicas dos sanitários foram classificadas entre regular e boa, apesar dos alunos nas questões abertas relatarem falta de sabonetes, papel higiênico e necessidade de melhora da limpeza.

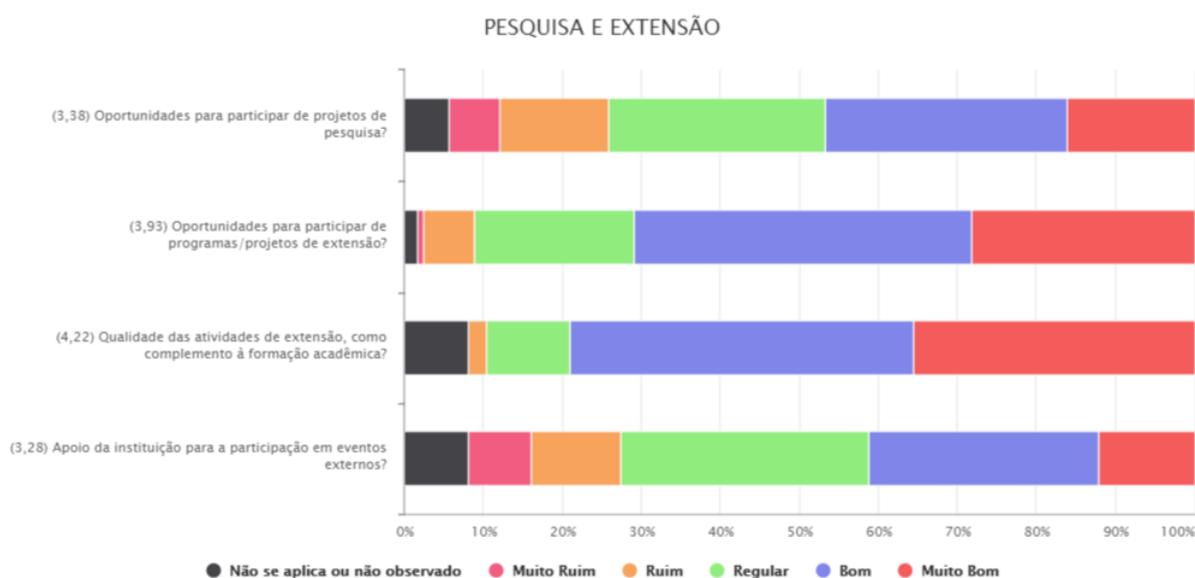
### 3.2.5.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Quanto à pesquisa e extensão do curso, os discentes responderam às questões:

**Como você avalia a pesquisa e extensão do curso em relação a (ao):**

1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?
2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?
3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?
4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 14** – Avaliação da pesquisa e extensão do curso pelos discentes da Fisioterapia.

Em relação à oportunidade de participação de projetos de pesquisa, os alunos avaliaram entre regular e bom. Já a oportunidade de participar de projetos de extensão e a qualidade destas atividades foram consideradas como boa. Apesar da avaliação ter sido satisfatória, alguns pontos precisam ser considerados para potencializar esse campo de aprendizagem, como ampliar a divulgação e o número de vagas por projeto, em especial de pesquisa. Além disso, os alunos consideram importante estimular a participação dos ingressantes e não somente dos discentes em semestres avançados. A falta de recursos financeiros como incentivo a participação em eventos externos foi considerada regular, necessitando ampliar tais recursos na opinião dos alunos. Como colocado anteriormente, apesar da demanda dos discentes, o Inisa foi o instituto que mais ofereceu atividades de extensão, segundo Edital UFMS/PROECE Nº 54, de 25 de outubro de 2017. Além disso, há uma dificuldade de oferecer alguns projetos de extensão e pesquisa para alunos ingressantes devido à necessidade de maior conhecimento para executar os projetos.

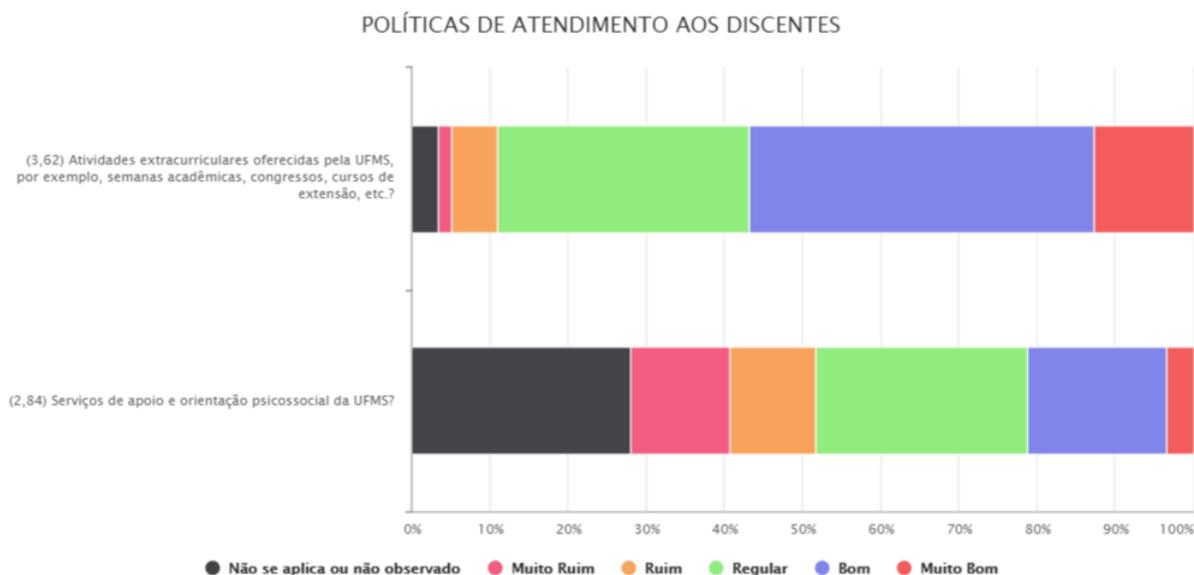
### 3.2.5.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Quanto às políticas de atendimento aos discentes, os alunos responderam às questões:

**Como você avalia as políticas de atendimento aos discentes com relação a(ao):**

1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?
2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 15** – Avaliação das políticas de atendimento aos discentes pelos alunos da Fisioterapia.

As atividades extracurriculares foram avaliadas entre regular e boa. Possivelmente poderiam ser melhor avaliadas se houvesse adequações em horários, divulgação e diminuição da burocracia da UFMS quanto à organização de eventos, conforme descrição feita pelos alunos nas questões abertas.

O serviço de apoio e orientação psicossocial foi considerado como regular (média), sugerindo a necessidade de mais ofertas em relação à saúde emocional, como podemos observar na fala de um discente sobre esta questão: “há depressão no campus e ninguém anda se importando com esse desgaste dos alunos” (SIC). Outro ponto levantado é o desconhecimento de ações existentes que trabalhem essas questões. Sugere-se que o curso tenha um olhar singular sobre questões humanas vivenciadas pelos alunos através da criação de novas possibilidades de acolhimento e potencialização das ações de saúde mental aos acadêmicos.

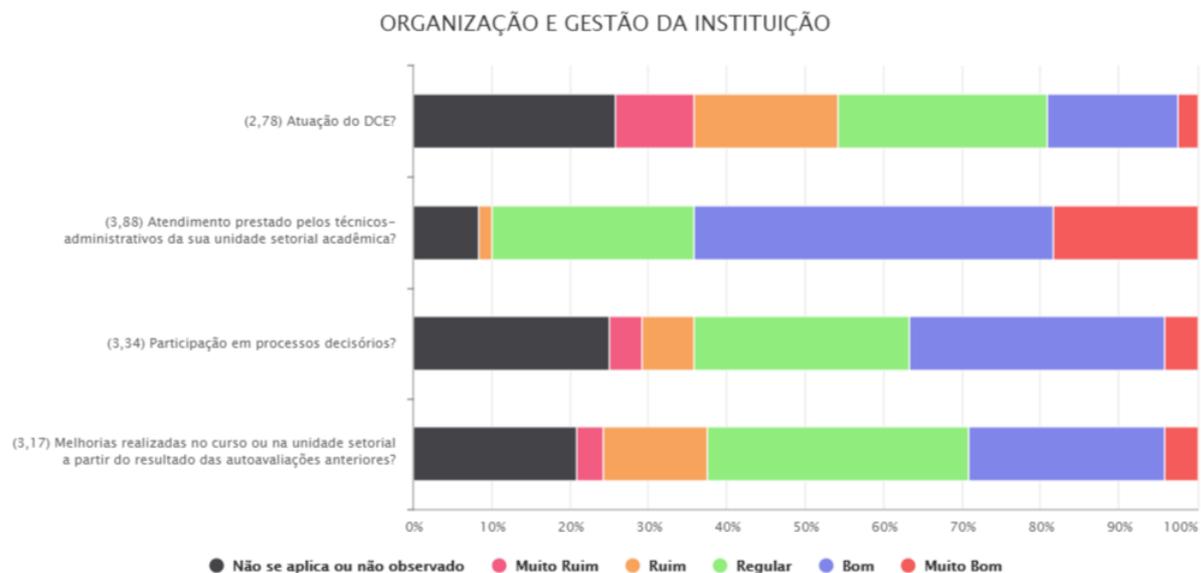
### 3.2.5.5 Avaliação da organização e gestão da Instituição

A organização e gestão do Inisa foram avaliadas pelos discentes, que responderam as seguintes questões:

**Como você avalia a organização e gestão do Inisa com relação a(ao):**

1. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?
2. Participação em processos decisórios?
3. Atuação do DCE?
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 16** – Avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes da Fisioterapia.

Pela média obtida das quatro questões, a organização e a gestão do Inisa foram avaliadas entre regular e boa. A melhor avaliação foi dada pelo atendimento prestado pelos técnicos-administrativos, considerado como bom (média). Pela Figura acima, é possível constatar que alguns alunos não responderam às questões, possivelmente por desconhecimento das ações de gestão. Há uma necessidade de maior participação por parte dos discentes, assim como maior divulgação quanto às ações de organização e gestão da Instituição.

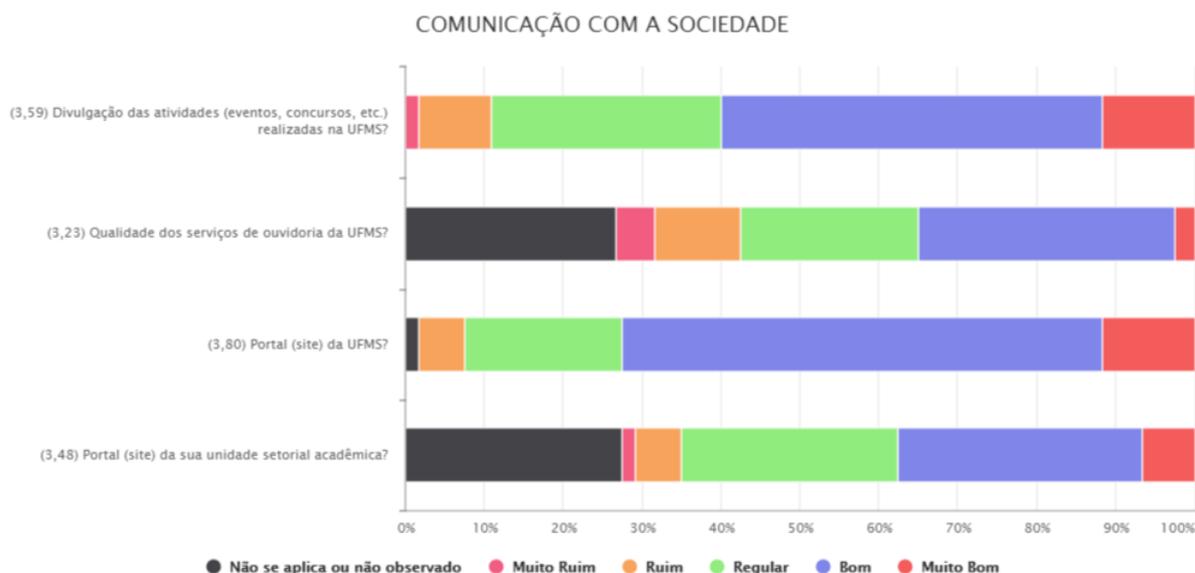
### 3.2.5.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

Sobre a comunicação com a sociedade, os discentes da Fisioterapia responderam as seguintes questões:

**Como você avalia a comunicação com a sociedade do Inisa com relação a(ao):**

1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?
2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
3. Portal (site) da UFMS?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 17** – Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes da Fisioterapia.

Pela média obtida das quatro questões, a comunicação com a sociedade foi avaliada entre regular e boa. A melhor avaliação foi dada pelo portal da UFMS, considerado como bom (média). Pela Figura acima, mais de 20% dos alunos não responderam às questões sobre ouvidoria e portal do Inisa, possivelmente pela desnecessidade de uso e desconhecimento destas comunicações.

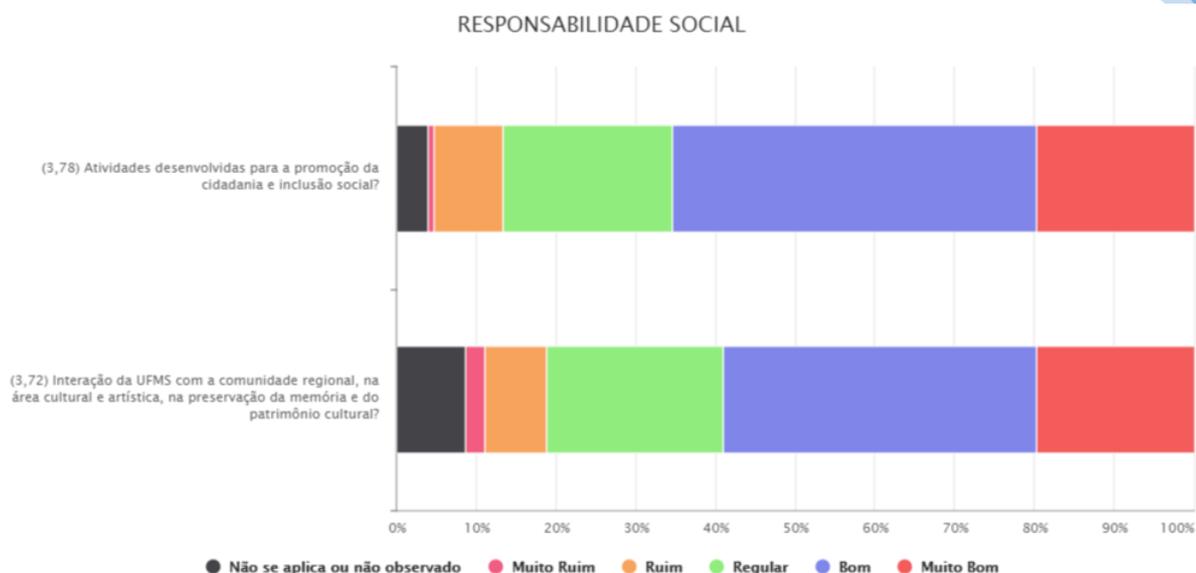
### 3.2.5.7 Avaliação da responsabilidade social

A responsabilidade social do Inisa foi avaliada pelos discentes, que responderam às seguintes questões:

**Como você avalia a responsabilidade social do Inisa com relação a (ao):**

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 18** – Avaliação da responsabilidade social pelos discentes da Fisioterapia.

Os alunos avaliaram a responsabilidade social do Inisa como boa. Este quesito se manteve em relação aos anos de 2015, 2016 e 2017.

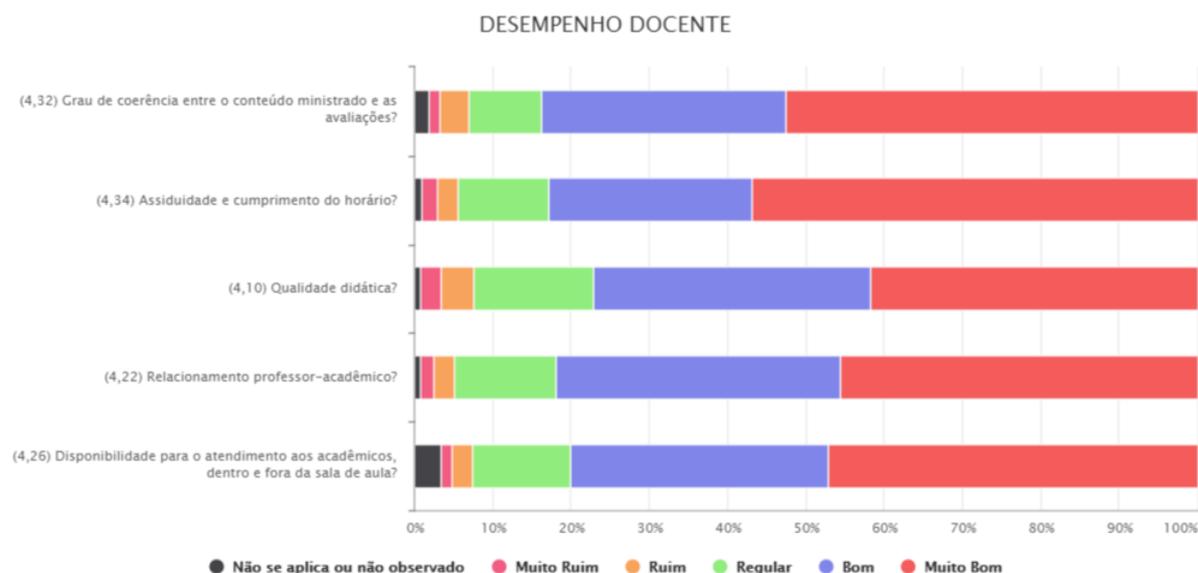
### 3.2.5.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do Curso de Fisioterapia também foram avaliados. Os discentes responderam às questões:

**Como você avalia o desempenho docente em relação a (ao):**

1. Apresentação do Plano de Ensino
2. Qualidade didática
3. Assiduidade e cumprimento do horário
4. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula
5. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações
6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)
7. Relacionamento professor-acadêmico

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 19** – Avaliação dos docentes do curso pelos discentes da Fisioterapia.

Em todos quesitos avaliados, o desempenho docente foi considerado entre bom e muito bom. Quando levamos em consideração a avaliação institucional dos últimos três anos, podemos observar que o nível de satisfação dos alunos para com o corpo docente vem se mantendo. Estes achados vêm ao encontro com o grau de satisfação observado nas questões abertas, onde os acadêmicos apontam como pontos positivos a disponibilidade que os docentes têm, além da abertura para construção mútua de cenários de práticas e a da troca de conhecimentos.

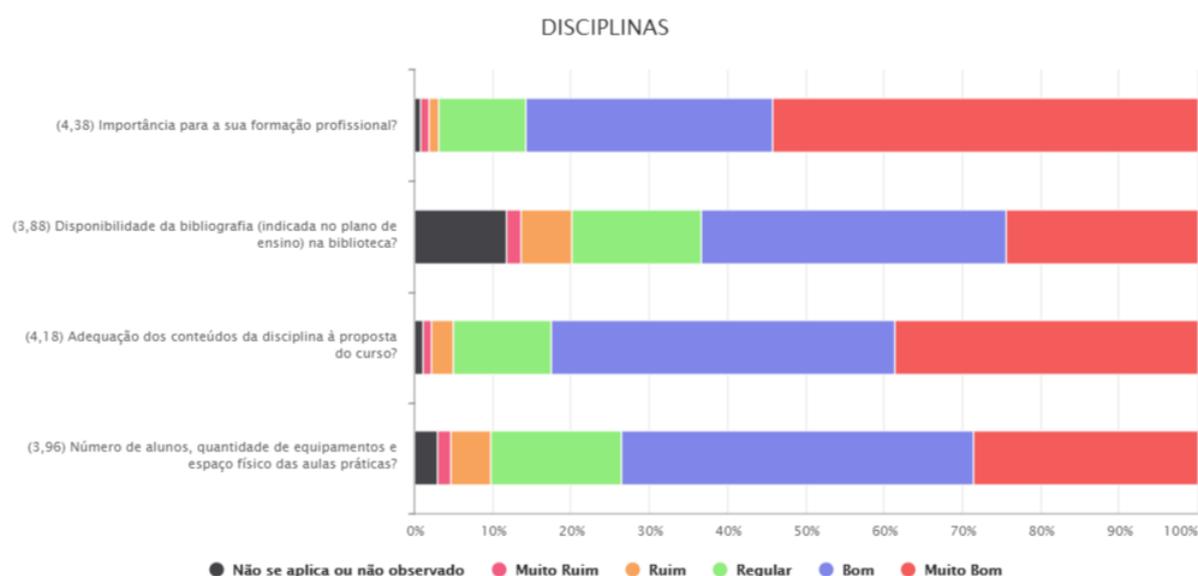
### 3.2.5.9 Avaliação das disciplinas do curso

As disciplinas do Curso de Fisioterapia foram avaliadas. Os discentes responderam às questões:

**Como você avalia as disciplinas do Curso em relação a (ao)**

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 20** – Avaliação das disciplinas do curso pelos discentes da Fisioterapia.

Com relação às disciplinas do curso no que tange a importância para a formação profissional, os alunos avaliaram entre bom e muito bom. Os alunos reconhecem que os assuntos trabalhados na academia contemplam os requisitos necessários para preparar o acadêmico para o mundo do trabalho. A disponibilidade de bibliografia indicada no plano de ensino foi classificada como boa (média). Esse resultado está de acordo com as questões relacionadas à disponibilidade do acervo da biblioteca, em que os alunos apontaram entre regular e bom, devido à necessidade de ampliação do número de exemplares em algumas disciplinas. Já no que se refere às adequações dos conteúdos das disciplinas à proposta do curso e às questões sobre número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas, a maioria dos acadêmicos avaliou como bom. Diante desta avaliação, podemos acreditar que o projeto pedagógico do curso é de conhecimento dos acadêmicos e que os docentes têm construído suas disciplinas de acordo com as recomendações do curso.

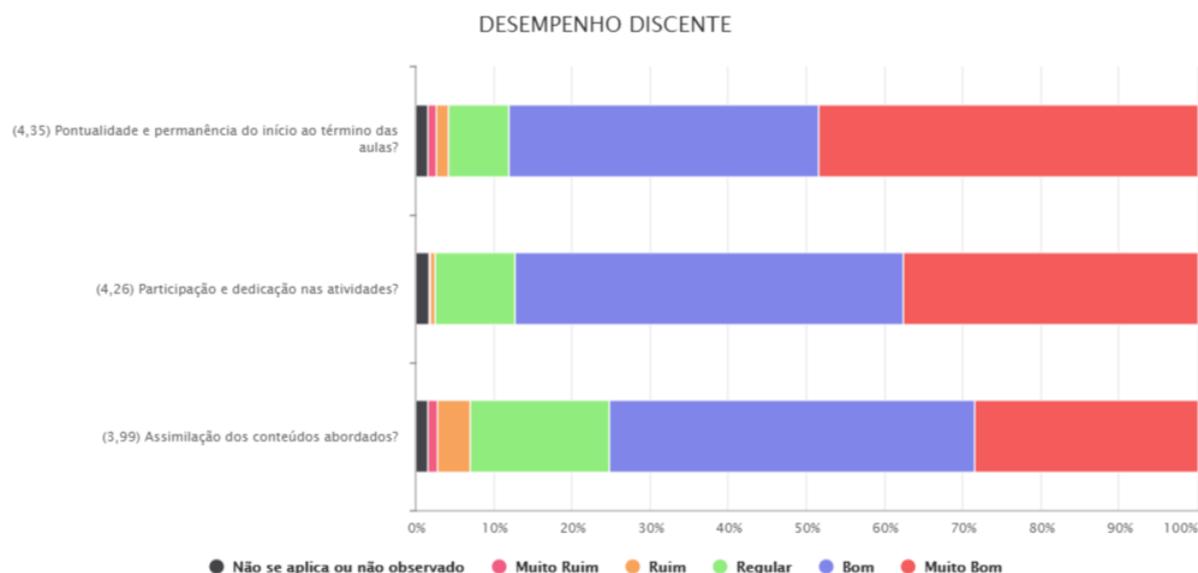
### 3.2.5.10 Autoavaliação discente

A auto avaliação relacionada ao desempenho discente também foi realizada. Os discentes responderam às questões:

**Como você avalia seu desempenho como acadêmico em relação a (ao):**

1. Participação e dedicação nas atividades?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 21** – Autoavaliação dos discentes da Fisioterapia.

Ao analisar as questões avaliadas com relação ao desempenho discente, foram considerados como bom e muito bom (média) a pontualidade, a permanência e a dedicação nas atividades, assim como a assimilação dos conteúdos abordados. Essas avaliações vêm ao encontro a outras questões que também foram avaliadas como boa pelos discentes, como o desempenho docente e disciplinas do curso, consideradas em consonância com o projeto pedagógico do curso.

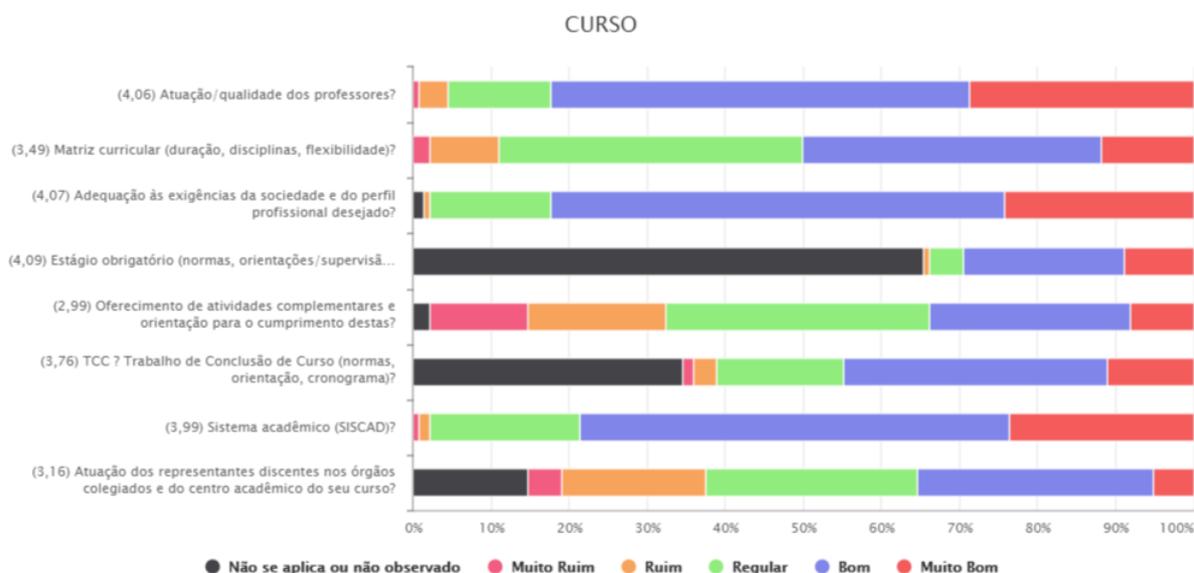
### 3.2.5.11 Avaliação do curso

Os discentes avaliaram o curso de Fisioterapia respondendo às seguintes questões:

**Como você avalia o curso com relação ao:**

1. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?
2. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
3. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
4. Atuação/qualidade dos professores?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").
6. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
7. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
8. Sistema acadêmico (SISCAD)?
9. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 22** – Avaliação do curso pelos discentes da Fisioterapia.

Pela média obtida das questões, o curso foi avaliado entre regular e bom. As melhores avaliações foram dadas quanto à atuação dos professores, à adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional, e ao estágio obrigatório. As piores pontuações foram dadas quanto à oferta de atividades complementares e à atuação dos representantes discentes e do centro acadêmico. Tais respostas condizem com questões anteriormente analisadas, demonstrando necessidade de maior oferta e divulgação quanto às atividades complementares, além de estímulo e incentivo quanto à participação do aluno na organização/gestão do curso.

### 3.2.5.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Além dos aspectos levantados, a CSA Inisa observou outros pontos abordados nas questões abertas, consideradas importantes por esta comissão. Seguem abaixo:

- Os alunos consideram insatisfatório o Atendimento do Saps, sendo necessário melhorar a abordagem com que realizam os atendimentos;
- A saúde mental grita aos olhos e não é vista pela comunidade acadêmica como um problema de saúde que reflete no aprendizado dos alunos. Profissionais não são preparados para darem conta desta demanda;
- Necessidade de maior apoio aos centros acadêmicos para potencializar a adesão dos estudantes;
- Desmotivação dos alunos em responder as questões devido à pouca resolutividade das questões que são pontuadas, conforme verbalizado por um aluno durante o processo de mobilização para responderem o questionário: “do que adianta todos os semestres respondermos as questões se nunca conseguimos ser ouvidos” (SIC).

## 4 AVALIAÇÃO INTERNA FEITA PELOS DOCENTES

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação feita pelos seus docentes.

Em cada gráfico, há uma pontuação para cada questão que varia de 0.00 a 5.00. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que:

Muito bom = 5.00 pontos,

Bom = 4.00 pontos,

Regular = 3.00 pontos,

Ruim = 2.00 pontos e

Muito ruim = 1.00 ponto.

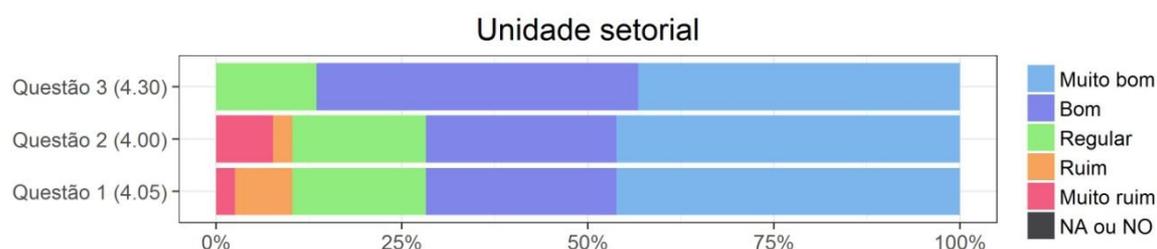
#### 4.1 Unidade

Nossa unidade setorial foi avaliada de acordo com as seguintes questões:

**Como você avalia a sua unidade setorial com relação a (ao):**

1. Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS.
2. Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo.
3. Sobre a atuação docente.

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 23** – Avaliação da Unidade pelos docentes.

Em relação à qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo e à satisfação com a Unidade, aproximadamente 75% dos docentes consideraram como muito bom ou bom. O resultado mostra que no Inisa existe uma boa relação de trabalho entre docentes e técnicos. A boa relação com os colegas e o acreditar no potencial do Inisa são pontos importantes para a satisfação em trabalhar na unidade, conforme fala de um dos professores “inserido em uma direção administrativa com apenas 2 cursos de graduação com grandes possibilidades de estreitar vínculos e reconhecer o trabalho docente na instituição gerando satisfação profissional e pessoal” (SIC).

A melhor avaliação neste item foi sobre a atuação docente, que aproximadamente 80% consideraram como muito bom ou bom. Este resultado corresponde ao resultado da avaliação dos discentes sobre a atuação dos docentes.

#### 4.2 Direção

Sobre a direção, os docentes do Inisa responderam às seguintes questões:

**Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (Câmpus, escola, faculdade ou instituto) quanto à (ao):**

1. Acesso à Direção.

2. Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não.
3. Busca de soluções de problemas pela Direção.
4. Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
5. Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas.
6. Transparência administrativa.

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 24** – Avaliação da Direção pelos docentes.

Dos seis itens avaliados, o item com pior classificação foi sobre “Promoção, pela direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividade de ensino, pesquisa e extensão”, sendo que 50% dos docentes consideraram regular, ruim ou muito ruim. Os demais itens receberam avaliação bastante positiva, com destaque ao acesso à Direção. O conhecimento pelos docentes de todas atividades existentes na Unidade tem um enorme potencial de otimizar a pesquisa e a extensão, além do ensino poder ser melhor qualificado com as trocas de experiências entre docentes. É preciso construir estratégias, como encontros/seminários/oficinas de discussão, para um melhor planejamento das atividades da Unidade.

#### 4.3 Condições de oferecimento dos cursos

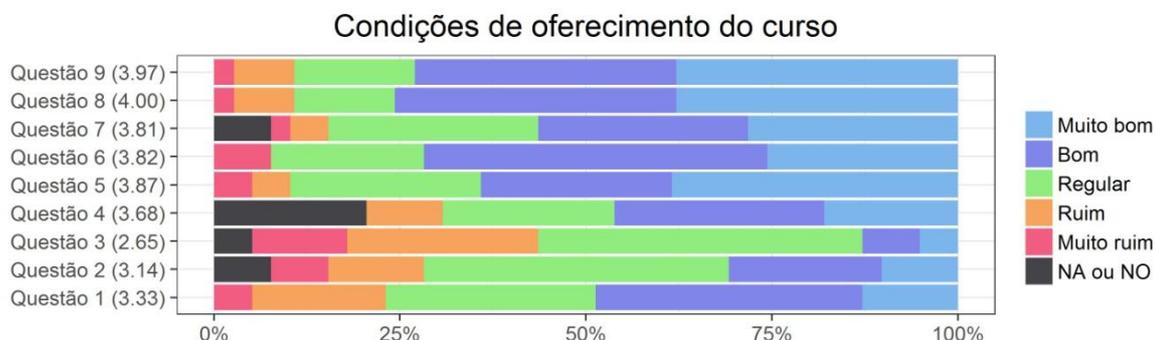
Sobre as condições de oferecimento dos cursos, os docentes do Inisa responderam às seguintes questões:

**Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao):**

1. Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas.
3. Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas.
4. Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.
5. Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas.
6. Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade).
7. Atendimento a pessoas com deficiência.

8. Estrutura da secretaria acadêmica - SECAC
9. Estrutura da secretaria de apoio Pedagógico- SAP

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 25**– Avaliação das condições de oferecimento do curso pelos docentes.

De forma geral, as condições de oferecimento do curso foram avaliadas entre regular e bom. Os itens com maior percentual de desaprovação foram referentes à estrutura física e aos equipamentos de laboratórios e informática, mostrando uma dificuldade dos docentes com as condições para ministrar principalmente as aulas práticas. Esta avaliação deve ser levada em consideração por outras instâncias da Universidade, além do Inisa.

Os mais elogiados são referentes à estrutura da secretaria acadêmica e de apoio pedagógico. Considerando a atual estrutura do Inisa, a avaliação positiva pode estar mais relacionado à presteza no atendimento das necessidades de acadêmicos e professores e à qualidade dos profissionais que atuam nestas secretarias, do que em si a estrutura física.

Cabe indicar que nas questões abertas os docentes colocaram como fragilidades do curso e das suas condições de oferecimento, a “carga horária dos docentes do estágio curricular não condizente ao realizado em efetivo” (SIC), número reduzido de docentes (influenciando na realização de atividades de pesquisa e extensão e de formação docente), falta de integração entre os conteúdos das disciplinas, falta de limpeza e infraestrutura (Datashow, equipamento básicos para os professores, número de banheiros, manutenção dos materiais, espaço físico para professores, aulas práticas e laboratórios de informática). Ainda sobre as respostas das questões abertas, de forma geral, os professores parecem ver como positivo o uso da Metodologia ativa de aprendizagem, avaliada como inovadora e estimulante para alguns docentes.

#### 4.4 Coordenação de cursos

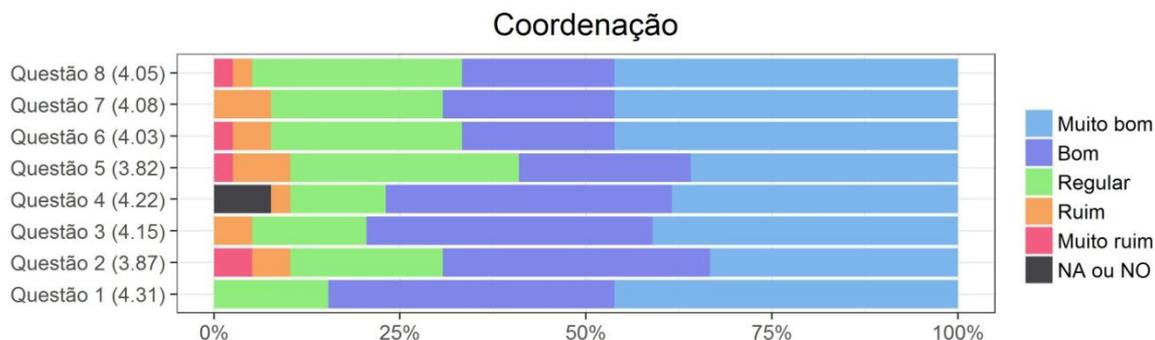
Sobre a Coordenação de cursos, os docentes do Inisa responderam às seguintes questões:

**Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao):**

1. Relacionamento com professores.
2. Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular.
3. Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino.
4. Apoio às atividades de extensão.

5. Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
6. Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE.
7. Acesso e presteza no atendimento às solicitações.
8. Transparência nas ações da coordenação.

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 26** – Avaliação da Coordenação de curso pelos docentes.

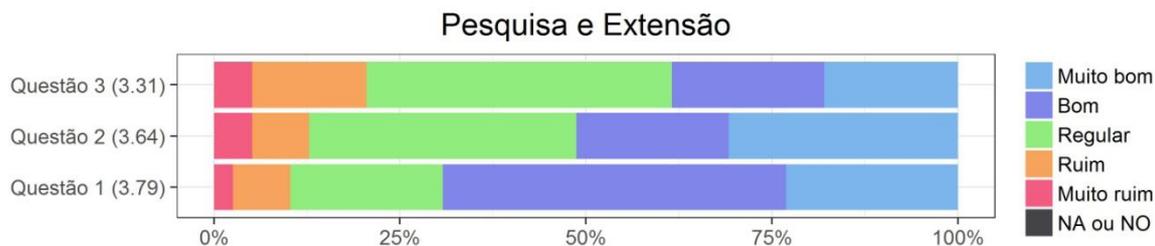
Todos itens foram avaliados como muito bom ou bom (média), mostrando a satisfação com a atuação da coordenação do curso. O item pior avaliado foi sobre “promoção da integração entre os professores do curso quando às atividades de pesquisa, ensino e extensão”, o que mostra novamente a insatisfação com o trabalho isolado e a necessidade de integração, já detectada na avaliação da direção do Inisa. Assim, as discussões precisam ser ampliadas para além do colegiado do curso e do conselho diretor.

#### 4.5 Pesquisa e Extensão

Sobre Pesquisa e Extensão, os docentes do Inisa responderam às seguintes questões:  
**Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do(s) curso(s) relativo à (ao)**

1. Integração da pesquisa, do ensino e da extensão.
2. Apoio institucional à pesquisa e à extensão.
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão.

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 27** – Avaliação quanto à pesquisa e à extensão pelos docentes.

Todos itens foram avaliados entre regular e bom (média). O item melhor avaliado foi a integração dos três pilares. Quanto às questões sobre apoio institucional e infraestrutura, estas não dependem somente da unidade, mas também da articulação com setores da esfera central da Universidade. Cabe ressaltar que alguns discentes nas questões abertas relataram falta de tempo para atividades de pesquisa e extensão devido à grande carga horária no ensino e na gestão. Ainda, há uma dificuldade de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão com outros cursos devido a matrizes e horários de aula não coincidentes.

#### 4.6 Autoavaliação

Sobre autoavaliação, os docentes do Inisa responderam às seguintes questões:

##### Como você avalia o seu desempenho como professor quanto à(ao)

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.

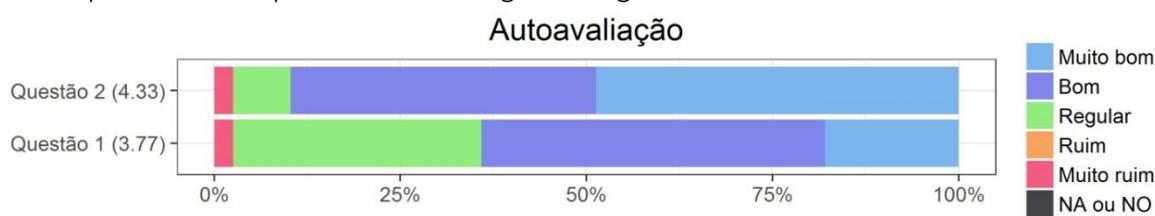


Figura 28 – Autoavaliação dos docentes.

A autoavaliação foi considerada boa (média), possivelmente pelo acesso fácil aos documentos do curso e da Universidade, pela transparência da Instituição e pelo interesse do docente.

#### 4.7 Organização e Gestão

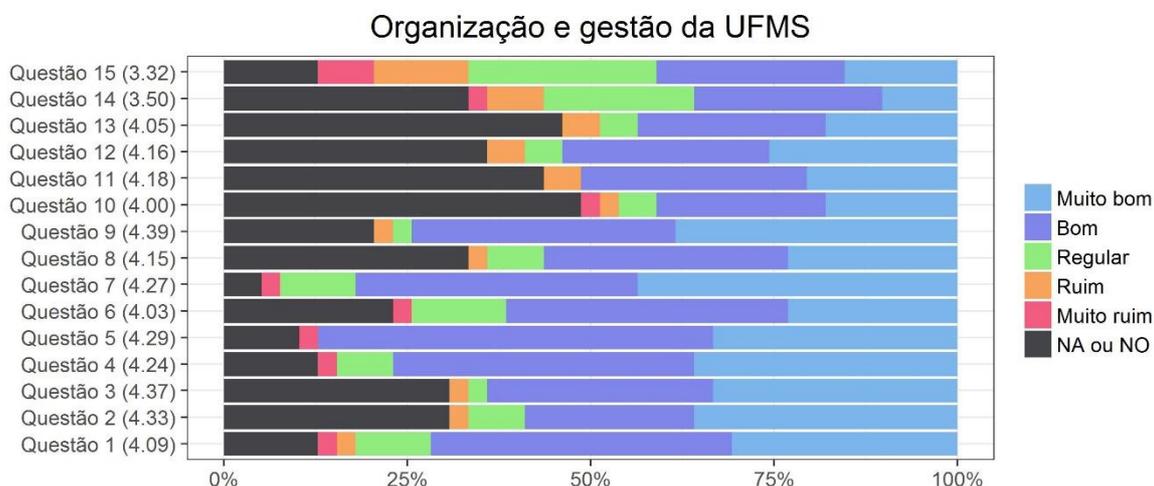
Os docentes do Inisa avaliaram a Organização e Gestão da UFMS em relação a:

##### Como você avalia a Organização e Gestão da UFMS em relação a (ao)

1. Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC?
2. Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA?
3. Qualidade do acesso e atendimento da PROAES?
4. Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD?
5. Qualidade do acesso e atendimento da PROPP?
6. Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN?
7. Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP?
8. Qualidade do acesso e atendimento da PROADI?
9. Qualidade do acesso e atendimento da PROECE?
10. Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI?
11. Qualidade do acesso e atendimento da SECOM?
12. Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR?

13. Qualidade do acesso e atendimento da SELOC?
14. Melhorias a partir das autoavaliações anteriores?
15. Participação em processos decisórios?

Os resultados estão exibidos na Figura a seguir.



**Figura 29** – Avaliação da organização e gestão da UFMS pelos docentes.

Nas questões referentes à organização e gestão da UFMS, alguns setores tiveram percentuais até 50% ou próximo de 50% de “não se aplica ou não observado”, como a SEAVI e a SELOC. São setores de atuação mais interna e de conhecimento mais restritos, isto se observa também em unidades novas, como a SEDFOR. A unidade com melhor avaliação foi a PROPP, mais de 80% considerou muito boa ou boa a sua atuação. Outros setores bem avaliados foram PROGEP, PROECE, as quais estão mais envolvidas na rotina diária da comunidade acadêmica.

A pior avaliação foi na participação em processos decisórios, mostrando a necessidade de maior democratização nos processos decisórios. Nas respostas das questões abertas, a democratização nas decisões também foi pontuada, conforme fala de um dos professores: “Conduzir o gerenciamento do Instituto e curso de forma descentralizada, contextualizada e de forma colegiada” (SIC).

É preciso também publicitar as melhorias decorrentes de avaliações anteriores, sendo que aproximadamente 30% consideraram “muito bom ou bom”. Assim, a falta de divulgação das mudanças decorrentes de outras avaliações pode comprometer a participação da comunidade em futuros processos de autoavaliação.

#### 4.8 Responsabilidade social

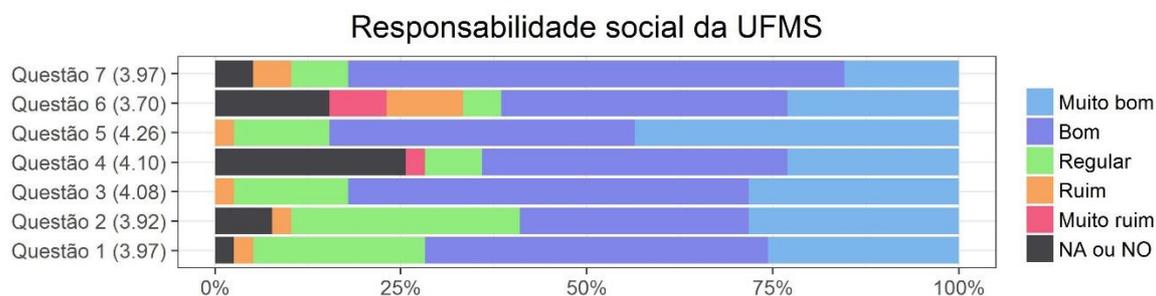
A UFMS foi avaliada pelos docentes no quesito Responsabilidade Social, no âmbito do Inisa. Seguem as questões aplicadas:

**Como você avalia a Responsabilidade Social da UFMS em relação a (ao):**

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
2. Interação da UFMS com a comunidade regional na Área cultural e artística e na preservação da memória e do patrimônio cultural?
3. Divulgação das atividades, eventos e concursos realizados na UFMS?

4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
5. Portal/site da UFMS?
6. Portal/site da sua unidade setorial acadêmica?
7. Condições da biblioteca local com referência ao acervo e equipamentos?

Os resultados estão exibidos na Figura a seguir.



**Figura 30** – Avaliação da responsabilidade social da UFMS pelos docentes.

De forma geral a responsabilidade social da UFMS foi bem avaliada pelos respondentes, com destaque para biblioteca, que mais de 75% avaliaram como muito bom ou bom. A biblioteca é um setor fundamental para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. O portal da UFMS e divulgação de atividades também foram bem avaliados. Já o portal da unidade setorial teve 60% de avaliação muito bom ou bom, e assim poderia ser melhorado. Com relação à ouvidoria, 25% responderam como “não se aplica ou não observado”, o que pode ter ocorrido pela não utilização do setor, ou seja, não precisar da ouvidoria pode ser um ponto positivo. A interação da UFMS com a comunidade regional na Área cultural e artística e na preservação da memória e do patrimônio cultural foi considerada por 40% como regular, sendo um item que pode ser melhorado.

## 5 AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR COORDENADORES

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Enfermagem pelos coordenadores.

Em cada gráfico, há uma pontuação para cada questão que varia de 0.00 a 5.00. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que:

- Muito bom = 5.00 pontos,
- Bom = 4.00 pontos,
- Regular = 3.00 pontos,
- Ruim = 2.00 pontos e
- Muito ruim = 1.00 ponto.

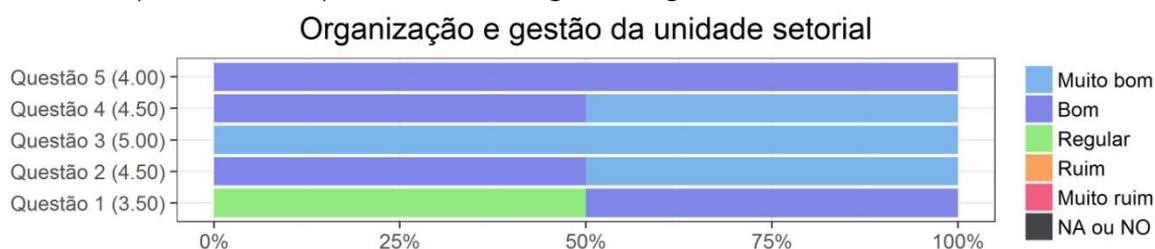
### 5.1 Condições de gestão e oferecimento do curso

Sobre a organização e gestão da unidade setorial, os coordenadores responderam às seguintes questões:

**Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao):**

1. Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador.
2. Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica).
3. Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica), quando houver.
4. Auxílio da SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico).
5. Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 31** – Avaliação das condições de gestão e oferecimento de curso pelos coordenadores.

Na opinião dos coordenadores, o item com maior insatisfação é referente ao treinamento/orientação, sendo que 50% consideraram regular. O docente desenvolve poucas habilidades de gestão no seu cotidiano de trabalho e, ao assumir uma função de gestão, deve ser apoiado pela universidade. Tal dificuldade pode levar a uma gestão deficitária. Nos demais itens, a avaliação dos coordenadores foi muito bom ou bom, mostrando um apoio interno à gestão satisfatório.

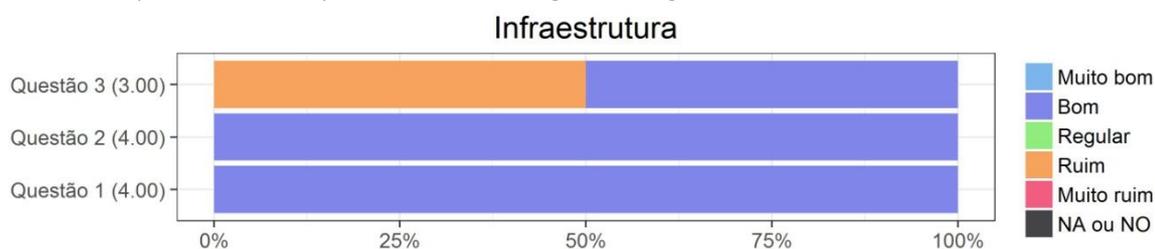
## 5.2 Infraestrutura

Sobre a Infraestrutura, os coordenadores responderam às seguintes questões:

**Como você avalia a infraestrutura do Inisa relativo à (ao):**

1. Espaço físico (salas de aula, etc) disponível.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos.
3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades do curso.

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 32** – Avaliação da infraestrutura do Inisa pelos coordenadores.

Sobre os equipamentos de laboratório e informática, 50% dos coordenadores avaliaram como ruim, corroborando com a avaliação dos professores. Assim, há necessidade de maior

investimento da Instituição nesse quesito. Os demais itens foram avaliados como bom por 100% dos coordenadores.

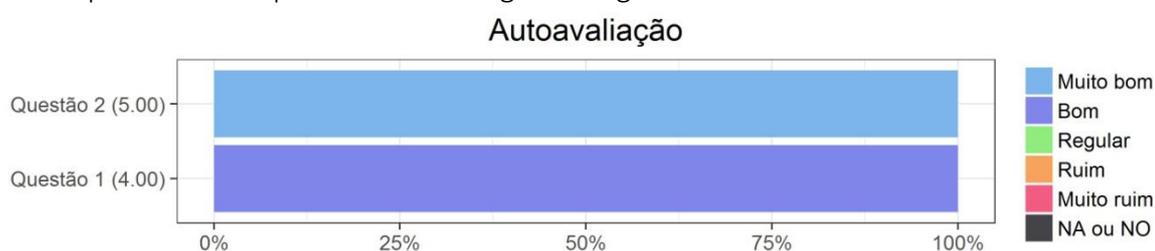
### 5.3 Autoavaliação

Sobre a Autoavaliação, os coordenadores responderam às seguintes questões:

**Como você avalia seu desempenho como coordenador em relação a (ao):**

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 33** – Autoavaliação dos coordenadores.

Nas questões de conhecimento da documentação da Universidade e do curso, os coordenadores mostram um grau elevado de satisfação (100% muito bom ou bom). Assim, há disponibilidade de acesso aos documentos institucionais e interesse dos mesmos quanto ao conhecimento.

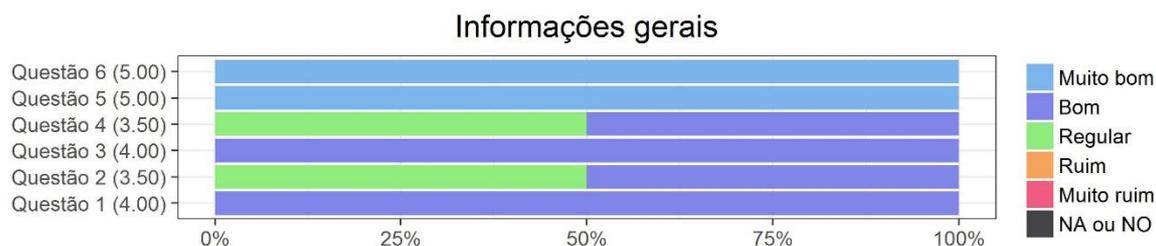
### 5.4 Informações gerais

Sobre Informações gerais, os coordenadores responderam às seguintes questões:

**Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo a (ao):**

1. Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante)?
2. Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos?
3. Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?
4. Atendimento a pessoas com deficiência?
5. Apoio e atendimento da PROGRAD?
6. Apoio e atendimento da PROAES?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 34 – Avaliação das informações gerais pelos coordenadores.**

Quanto às informações gerais, as questões foram classificadas de forma geral entre bom e muito bom (média). Quanto ao atendimento das pessoas com deficiência, os coordenadores avaliaram entre regular e bom, talvez pela falta de preparo e treinamento nesses casos. Quanto à disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, há uma preocupação geral, inclusive da direção, quanto à reposição das vagas de aposentadoria. Caso não ocorra, comprometerá o oferecimento de disciplinas dos cursos.

### 5.5 Observações, sugestões e críticas dos coordenadores

Não há observações, sugestões e críticas dos coordenadores para serem relatadas.

## 6 AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Enfermagem e Fisioterapia pelos seus servidores técnico-administrativos.

Em cada gráfico, há uma pontuação para cada questão que varia de 0.00 a 5.00. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que:

Muito bom = 5.00 pontos,

Bom = 4.00 pontos,

Regular = 3.00 pontos,

Ruim = 2.00 pontos e

Muito ruim = 1.00 ponto.

### 6.1 Missão e perfil

Sobre a missão e perfil, os técnicos-administrativos do Inisa responderam às seguintes questões:

**Considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) avalie:**

1. A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI.

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 35** – Avaliação da missão e perfil pelos técnicos-administrativos.

O resultado denota que a contribuição do Instituto com a implementação e acompanhamento do PDI é de regular a boa.

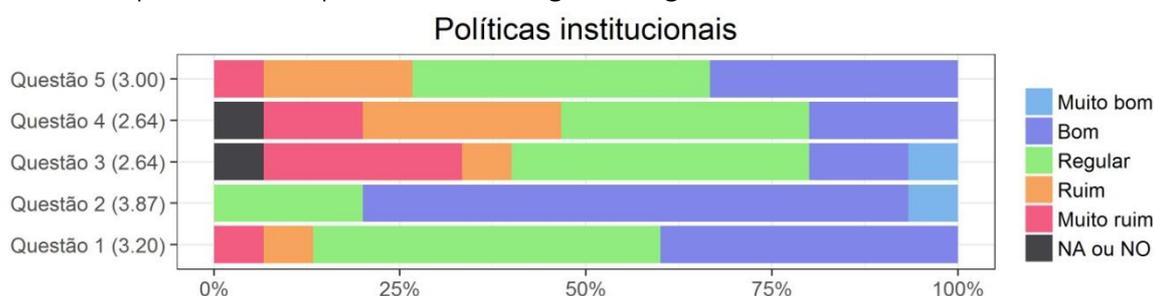
## 6.2 Políticas institucionais

Sobre as políticas institucionais, os técnicos-administrativos do Inisa responderam às seguintes questões:

**Como você avalia sua unidade/setor com relação:**

1. A integração entre servidores técnico-administrativos e professores
2. A integração entre servidores técnico-administrativos e alunos
3. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa
4. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão
5. A participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 36** – Avaliação das políticas institucionais pelos técnicos-administrativos.

Os dados do gráfico ressaltam que a relação entre técnicos-administrativos e alunos é um destaque positivo nas políticas institucionais. Nota-se também que é preciso incentivar mais a participação dos técnicos-administrativos em atividades de pesquisa e extensão, bem como incentivá-los a serem promotores de resolução dos problemas da unidade. As relações interpessoais entre docentes e técnicos é um ponto que deve ser observado com atenção para que nas próximas avaliações possa ter um percentual melhor.

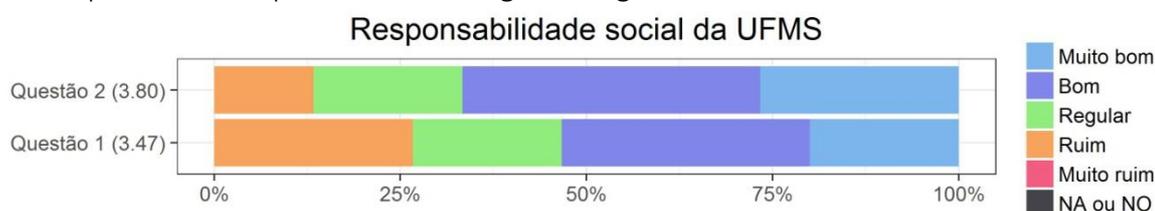
## 6.3 Responsabilidade social de instituição

Sobre a responsabilidade social da instituição, os técnicos-administrativos do Inisa responderam às seguintes questões:

**Como você avalia a sua unidade setorial com relação às:**

1. Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social
2. Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 37** – Avaliação da responsabilidade social da UFMS pelos técnicos-administrativos.

O Instituto Inisa atende a comunidade externa em diversos projetos de extensão. No entanto, a pequena participação dos técnicos em projetos, observada no item anterior, pode ter influenciado a avaliação do item de responsabilidade social.

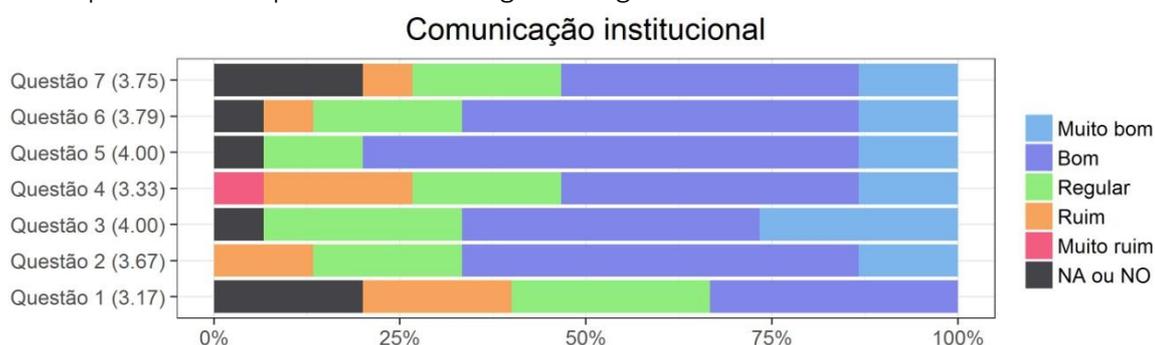
#### 6.4 Comunicação institucional

Sobre a comunicação institucional, os servidores técnico-administrativos do Inisa responderam às seguintes questões:

##### **Avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição:**

1. Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica
2. Portal da UFMS
3. Boletim de Serviço
4. Telefonia
5. E-mail
6. Comunicações Internas
7. Ouvidoria

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 38** – Avaliação da comunicação institucional pelos técnicos-administrativos.

Os meios de comunicação institucional são primordiais para a ampla divulgação das mais diversas atividades e bom desenvolvimentos das funções administrativas. Pelo gráfico, nota-se que nenhum foi avaliado com excelência pelos técnicos-administrativos. Dos sete itens, cinco foram marcados por algum servidor como não se aplica ou não soube opinar, talvez por

falta de conhecimento a respeito do item, o que já denota uma falha na comunicação institucional. Outro fator possivelmente relacionado às respostas é o perfil do servidor. Há técnicos-administrativos com funções prioritárias administrativas, enquanto outros trabalham na assistência

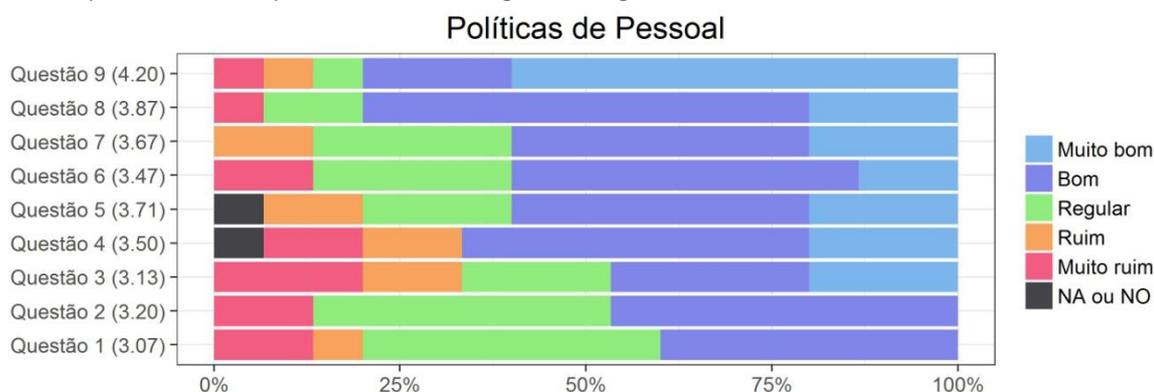
## 6.5 Políticas de pessoal

Sobre políticas de pessoal, os servidores técnico-administrativos do Inisa responderam às seguintes questões:

**Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à(ao):**

1. Levantamento de necessidades de treinamento
2. Capacitação técnico-administrativa
3. Apoio à participação em eventos
4. Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.)
5. Assistência à saúde do servidor
6. Forma de avaliação de desempenho
7. Plano de carreira e os critérios de progressão
8. Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função
9. Relacionamento interpessoal com a chefia imediata

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 39** – Avaliação das políticas de pessoal realizada pelos técnicos-administrativos.

De uma maneira geral, os servidores técnico-administrativos consideram entre regular e bom o item a respeito das Políticas de Pessoal. Há necessidade de mais oferta e apoio à capacitação, treinamento e participação em eventos. A relação interpessoal com a chefia imediata recebeu a melhor média neste quesito.

## 6.6 Organização e gestão

Sobre organização e gestão, os técnicos-administrativos do Inisa responderam às seguintes questões:

**Avalie a atuação dos órgãos/setores institucionais:**

1. Coordenação Administrativa de sua unidade

2. Direção da sua unidade
3. AGETIC
4. AGINOVA
5. PROAES
6. PROGRAD
7. PROPP
8. PROPLAN
9. PROGEP
10. PROADI
11. PROECE
12. SEAVI
13. SECOM
14. SEDFOR
15. SELOC

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 40** – Avaliação da organização e gestão da UFMS realizada pelos técnicos-administrativos.

Percebeu-se que uma boa quantidade de técnicos-administrativos não soube opinar a respeito de alguns setores da instituição. Isso reforça a análise realizada no item sobre avaliação da comunicação institucional. Quanto à avaliação da administração setorial do Instituto, percebe-se que os técnicos-administrativos consideram boa a atuação.

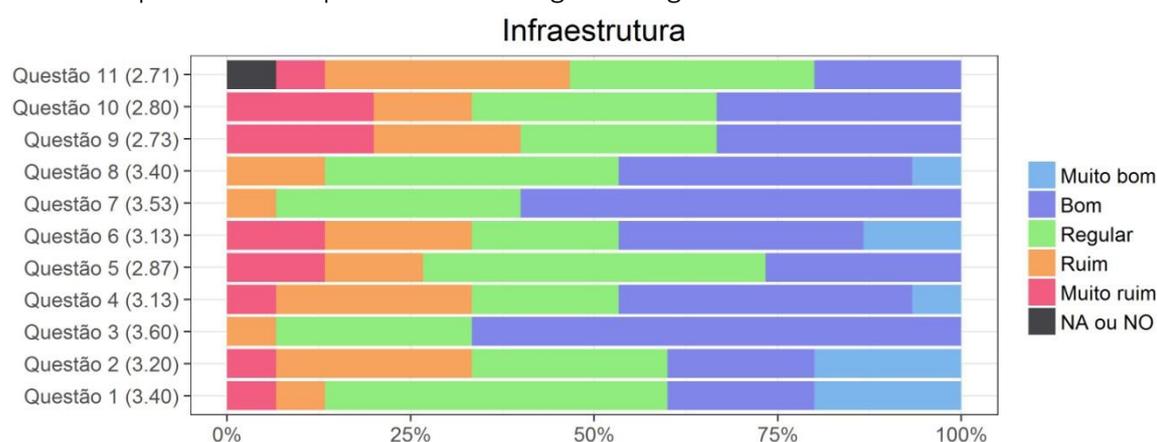
## 6.7 Infraestrutura

Sobre a infraestrutura, os técnicos-administrativos do Inisa responderam às seguintes questões:

**Avalie em sua unidade, a infraestrutura em relação à(ao):**

1. Espaço físico
2. Estacionamento
3. Limpeza do prédio
4. Coleta de resíduos
5. Acessibilidade
6. Acesso à Internet e telefonia
7. Uso econômico de material de consumo
8. Material permanente e equipamentos adequados
9. Manutenção de equipamentos
10. Manutenção geral da unidade
11. Segurança, vigilância e proteção

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 41** – Avaliação da infraestrutura do Inisa realizada pelos técnicos-administrativos.

O item infraestrutura parece ser o que mais precisa de atenção por parte da Administração, pois nenhum dos itens recebeu a pontuação considerada boa, todos estão entre regular e muito ruim. O maior problema é a manutenção de equipamentos, inclusive relatado nas questões abertas: "falta de manutenção de equipamentos, espaço físico inadequado, falta de materiais básicos (SIC)"; " falta de manutenção predial, reposição de materiais de consumo e materiais permanentes (SIC)". Também foram apontados como sugestões para a melhoria das questões administrativas aspectos relacionados a este quesito: "Constante manutenção de equipamentos, sofremos muito com ar condicionado quebrado e a má gestão de equipamentos sub utilizados (SIC); "Que houvesse uma manutenção constante de computadores, data show, ar condicionado, elevadores, dentre outros. (SIC)".

## 6.8 Processo de avaliação

Sobre o processo de avaliação, os técnicos-administrativos do Inisa responderam às seguintes questões:

**Avalie, em sua unidade, o processo de avaliação quanto à(s):**

1. Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação
2. Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação
3. Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI
4. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 42** – Avaliação do processo de avaliação pelos técnicos-administrativos.

Os técnicos-administrativos consideraram o processo de avaliação como regular (média). Há necessidade de ações de planejamento de acordo com os resultados do processo de autoavaliação. Novamente, observa-se que em todos os itens algum servidor não soube opinar ou não se sentiu capaz para tanto. Deve-se dar uma atenção melhor quanto à comunicação entre os setores e os servidores, assim como incentivar os servidores a participar das ações.

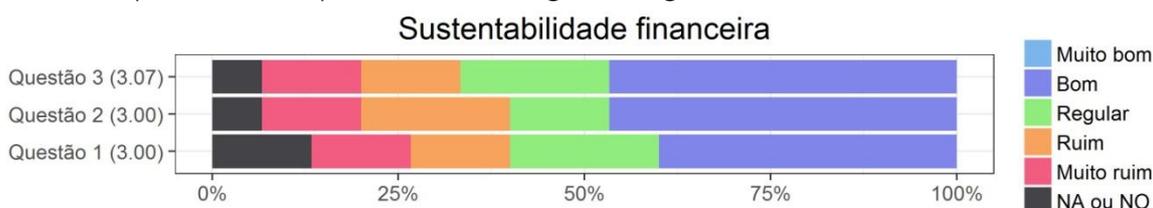
## 6.9 Sustentabilidade financeira

Sobre sustentabilidade financeira, os técnicos-administrativos do Inisa responderam às seguintes questões:

**Avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à(ao):**

1. Acompanhamento da execução do orçamento aprovado
2. Adequação dos recursos às necessidades
3. Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 43** – Avaliação da sustentabilidade financeira pelos técnicos-administrativos.

O gráfico aponta que os servidores técnico-administrativos consideram que a sustentabilidade financeira está regular. Analisando as respostas às questões abertas, percebe-se que, na opinião de alguns técnicos, não há uma distribuição adequada dos recursos quanto à reposição de materiais de consumo e permanentes.

#### 6.10 Observações, sugestões e críticas dos técnicos-administrativos

Quanto aos pontos fortes do Inisa apontados por alguns técnicos, destacam-se agilidade, responsabilidade, comprometimento, profissionais atenciosos em relação ao atendimento ao público. A nova localização da direção com a criação do Instituto favoreceu a proximidade com a direção e organização. Ainda, alguns técnicos reforçam a liderança democrática das chefias.

Quanto aos pontos fracos apontados nas questões abertas, destacam-se a falta de estrutura física e equipamento, falta de manutenção predial, reposição de materiais de consumo e materiais permanentes, falta de funcionários administrativos, limpeza precária da Unidade. Além disso, apareceram algumas falas que denotam conflitos de relacionamento interpessoal.

Alguns servidores sugerem a contratação de mais um assistente administrativo para o Inisa, a constante manutenção de equipamentos, suprimento de materiais e equipamentos para andamento dos serviços, melhora da limpeza geral, atenção à saúde do trabalhador e promoção de maior interação entre alunos, servidores técnicos e docentes.

## 7 AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Enfermagem e Fisioterapia pela Direção.

Em cada gráfico, há uma pontuação para cada questão que varia de 0.00 a 5.00. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que:

Muito bom = 5.00 pontos,

Bom = 4.00 pontos,

Regular = 3.00 pontos,

Ruim = 2.00 pontos e

Muito ruim = 1.00 ponto.

### 7.1 UFMS - Como você avalia a UFMS nos seguintes pontos quanto à qualidade do(s)/da(s):

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?
3. Divulgação das atividades (eventos, concursos) realizadas na UFMS?
4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
5. Portal (*site*) da UFMS?
6. Portal (*site*) da sua unidade setorial acadêmica?
7. Condições da biblioteca?

8. Atendimento do pessoal técnico-administrativo?
9. Atendimento a pessoas com deficiência?

Dos nove itens avaliados, somente o oitavo foi avaliado como bom. Os demais itens, na opinião da Direção do Inisa, foram avaliados como muito bons.

## 7.2 Gestão Institucional - Como você avalia os órgãos da Administração Central da UFMS com relação à qualidade do(a):

1. Acesso aos órgãos da Administração Central (reitoria e pró-reitorias)?
2. Atendimento às solicitações de materiais e serviços necessários ao desenvolvimento dos cursos de sua unidade setorial?
3. Agilidade dos órgãos da Administração Central no retorno às solicitações, sejam elas positivas ou não?
4. Atendimento ao plano de investimentos para o desenvolvimento dos cursos?
5. Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC?
6. Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA?
7. Qualidade do acesso e atendimento da PROAES?
8. Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD?
9. Qualidade do acesso e atendimento da PROPP?
10. Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN?
11. Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP?
12. Qualidade do acesso e atendimento da PROADI?
13. Qualidade do acesso e atendimento da PROECE?
14. Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI?
15. Qualidade do acesso e atendimento da SECOM?
16. Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR?
17. Qualidade do acesso e atendimento da SELOC? Atendimento e atuação dos órgãos de assessoramento e de apoio vinculados à Reitoria?

Pelo resultado da avaliação da Direção, todos os setores avaliados prestam um atendimento de qualidade e garantem um fácil acesso. A média dos itens avaliados ficou em 4,7, denotando que o atendimento, na opinião da direção do Inisa, está excelente.

## 7.3 Pesquisa e Extensão - Como você avalia a pesquisa e a extensão relativo à(ao):

1. Integração da pesquisa, ensino e extensão?
2. Apoio institucional à pesquisa e extensão?
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão?

Os três itens avaliados pela Direção do Inisa tiveram respectivamente as seguintes pontuações: 5, 4 e 3. Percebe-se que há a integração entre o tripé de pesquisa, ensino e

extensão, mas o apoio institucional e a infraestrutura destinada para pesquisa e extensão são pontos que precisam melhorar.

#### 7.4 Autoavaliação - Como você avalia o seu desempenho como diretor quanto à(ao):

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI, Relatório de Gestão, Relatório de Autoavaliação Setorial)?
2. Como tenho exercido as funções de direção?

A autoavaliação da direção do Inisa sobre seu conhecimento e seu desempenho na função foi classificada como bom.

#### 7.5 Espaço aberto a críticas/sugestões/observações

Quanto às potencialidades e fragilidades da unidade relativos a pesquisa, ensino, extensão, a Direção avalia a UFMS (mais especificamente a Unidade) como tendo ampla potencialidade para o desenvolvimento do tripé pesquisa, ensino e extensão. Segundo a Direção, os docentes, discentes e técnicos do Inisa são muito envolvidos. A área da saúde proporciona uma variedade de ações a serem desenvolvidas e a Clínica Escola Integrada tem oferecido uma ampla potencialidade de cenários para o desenvolvimento destas ações, bem como o SUS, os serviços de saúde e os programas de Residência e Mestrado acadêmico e profissional.

Os Cursos de Mestrado foram avaliados com nota 3. Os cursos apresentaram um planejamento estratégico para a Propp para execução no próximo quadriênio.

Apesar dos resultados positivos na avaliação, há uma preocupação quanto à necessidade de reposição do quadro de docentes devido aos processos de aposentadoria. Vale destacar que os cursos de graduação contam há alguns anos com o auxílio de professores voluntários para atender as demandas.

Apesar do esforço da biblioteca em atender as necessidades de reposição bibliográfica e atualização do acervo, há sempre reclamações por parte dos alunos de insuficiência no número de volumes disponibilizados. Os cursos de graduação trabalham muito com metodologias ativas, o que reforça a necessidade de aumentar o acervo. Outra reivindicação constante de nossos alunos em relação à biblioteca é a falta de mais cabines individuais para estudo.

Pelas respostas das questões abertas, destaca-se também a necessidade de maior investimento em melhorias de condições de trabalho, como espaços adequados de trabalho para os docentes, banheiro privativo para professores e técnicos e cantinas próximas para os alunos.

## 8 CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO SETORIAL

Foram realizados nos itens anteriores deste relatório as análises dos resultados das avaliações dos discentes, técnicos-administrativos, docentes, coordenadores e direção. Destacam-se aqui alguns pontos positivos, incluindo boa relação entre discentes, docentes e coordenação de curso, boa relação entre discentes e técnicos-administrativos, boa relação entre docentes e direção, responsabilidade social do Inisa, conhecimento dos PPCs pela comunidade interna adicionado ao alinhamento dos conteúdos das disciplinas com o PPC, qualidades das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ampla potencialidade para o desenvolvimento do tripé pesquisa, ensino e extensão, desempenho docente e das disciplinas dos cursos e boa administração setorial democrática, com vínculo importante com a administração geral da Universidade.

Destacam-se também alguns pontos a serem melhorados, incluindo necessidade de recursos humanos administrativos e docentes, quantidade de acervo na biblioteca, limpeza, infraestrutura e segurança do Inisa, distribuição mais adequada de recursos (materiais de consumo e permanentes), divulgação dos meios de comunicação institucional e maior apoio social para nossos alunos. Estamos diante de uma nova geração de alunos e precisamos saber como lidar com seus anseios e problemas, em especial os problemas mentais e sociais. Em relação à pesquisa e à extensão, há necessidade de incentivo financeiro, maior divulgação e ampliação de vagas e projetos, além de oportunizar a participação de todos discentes, em especial dos ingressantes. Além disso, os discentes consideram importante a melhor distribuição das disciplinas no horário semanal para oportunizar horários livres para participação dos projetos. Nota-se também que é preciso incentivar mais a participação dos técnicos-administrativos em atividades de pesquisa e extensão, bem como incentivá-los a serem promotores de resolução dos problemas da unidade. Há insatisfação dos docentes com o trabalho isolado, necessitando haver uma maior integração entre os professores de diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os resultados mostram também que é preciso incentivar a participação dos discentes e técnicos-administrativos nas ações de gestão e planejamento.

Após a CSA Inisa mostrar os resultados do processo de auto-avaliação para a Direção, membros da COAC e COAD e colegiados do curso, algumas propostas de ações foram sugeridas para 2018, incluindo:

- Propor conversas com os alunos para debater sobre os problemas diagnosticados pelo relatório e, a partir disso, pensar conjuntamente em soluções, como oferecimento de apoio pedagógico com tutoria para os alunos, espaço de convivência para alunos, troca de conhecimentos entre alunos;
- Propor a realização de uma triagem inicial a respeito da saúde mental dos acadêmicos, proporcionando assim a possibilidade de adoção de metodologias diferenciadas no trato e/ou o encaminhamento ao setor competente de acadêmicos com potenciais distúrbios;
- Frente à demora quanto à validação de representantes discentes em comissões do Inisa, mobilizar o DCE e verificar quais são as soluções de melhoria da gestão do mesmo (como a descentralização do DCE na indicação de membros);
- Montar grupos de saúde mental na Clínica Escola Integrada para os acadêmicos do Inisa;
- Incentivar a participação dos técnicos em projetos de extensão e pesquisa;
- Melhorar a comunicação institucional entre os técnicos quanto às atividades acadêmicas e à gestão;

- Publicizar as ações desenvolvidas, com diferentes estratégias de divulgação;
- Melhorar a comunicação em relação à mudança dos setores da UFMS e às suas siglas, já que muitos técnicos e docentes não sabem das últimas alterações/atualizações;
- Propor a realização de uma apresentação geral das atividades de pesquisa e extensão em uma "Semana Pedagógica" para que os docentes possam ter mais interação e conhecimento das atividades a serem desenvolvidas e em desenvolvimento de cada um;
- Em disciplinas e docentes com piores avaliações pelos discentes, realizar conversas entre tais docentes e Coordenação de curso e propor soluções para melhorias.

## 9 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

### 9.1 Pós-graduação

O Inisa possui 02 programas de residências (Enfermagem Obstétrica; Residência Multiprofissional em Saúde) e 2 programas de Mestrado (Enfermagem; Saúde da Família). Informações detalhadas de cada programa constam no endereço eletrônico <https://sistemas.ufms.br/sigpos/portal>.

#### 9.1.1 Programa Mestrado Profissional em Saúde da Família

O programa foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em 2012 (ofício nº 55-16/2012/CTC/CAA I/CGAA/DAV/CAPES de 27/04/2012).

A opção pelo Mestrado Profissional se deu por vir ao encontro das principais demandas de formação e qualificação dos profissionais da Saúde da Família, área prioritária das Políticas Públicas de Saúde e em franca expansão em todo o País. A modalidade Mestrado Profissional possibilita a formação e produção de conhecimentos implicados com os principais problemas e desafios da prática dos profissionais da Saúde da Família, bem como a aproximação necessária e profícua entre os serviços de saúde, secretarias municipais e estadual de saúde e instituições de ensino e pesquisa.

A composição das turmas do MPSF é de caráter multiprofissional, de forma que, de acordo com a concepção pedagógica do curso, possibilite a discussão e abordagem crítico-reflexiva de problemas reais vivenciados no mundo do trabalho em saúde.

##### 9.1.1.1 Curso Mestrado Profissional em Saúde da Família

A primeira turma ingressou em março de 2013, com 14 profissionais e, em março de 2014, a segunda turma com 16 profissionais. Nas duas turmas houve o ingresso de profissionais de distintos municípios do estado e de diferentes profissões. Mesmo com o edital restringindo a participação no processo seletivo aos profissionais com vínculos com a Saúde da Família, houve um expressivo número de candidatos, chegando a 113 inscritos para ingresso em 2013 e 107 para ingresso em 2014 (Tabela 9). O programa hoje conta com 15 docentes de quadro permanente, sendo 14 doutores, e 5 docentes colaboradores.

**Tabela 9 – Indicadores de fluxo de alunos do Curso Mestrado Profissional em Saúde da Família**

Turma	Total de mestrando	Total titulado
2013	14	14

2014	17	15
2015	15	*
2016	15	**

\* Concluir final de 2017, \*\*concluir em 2018.

## Objetivos geral e específicos

### Geral

O MPSF tem por objetivo geral qualificar e instrumentalizar os pós-graduandos para a elaboração e execução de práticas de investigação e atenção em Saúde da Família.

### Específicos

- Propiciar e fortalecer a produção/construção do conhecimento com vistas a desenvolver práticas cientificamente embasadas e tecnologicamente adequadas como elementos locais norteadores da ESF;
- Fomentar a construção coletiva de métodos inovadores de promoção e educação em saúde, conforme as necessidades locais;
- Desenvolver competências de investigação/diagnóstico e ensino, inseridas na ESF.

### Pontos fortes do curso

Como pontos fortes do programa, destacamos inicialmente a implicação e comprometimento do corpo docente e discente com o Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família, o caráter interdisciplinar do curso e a presença de disciplinas metodológicas que possibilitam que os objetivos do curso sejam alcançados.

Os alunos são trabalhadores de diferentes categorias profissionais, de distintos municípios do Mato Grosso do Sul, que se deslocam até a capital para as atividades do curso com recursos próprios. Suas propostas de dissertação estão inseridas na linha de pesquisa do curso e bastante implicadas com as suas práticas, o que é um fator que potencializa muito o envolvimento com o programa, e refletem no fato da ausência de evasão até o presente momento.

Há uma importante inserção social do programa, reconhecimento pela sociedade, bem como articulação com os serviços de saúde, secretarias municipais e estadual de saúde. As secretarias municipais de saúde liberam formalmente os mestrandos para participação das atividades do curso.

Os docentes são comprometidos com a produção de conhecimento e desenvolvimento de atividades técnico-científicas para a consolidação do Sistema Único de Saúde e para a atenção, formação e gestão em saúde mais qualificadas e resolutivas.

Outro ponto forte do programa é o fortalecimento dos grupos de pesquisa e alocação de recursos por meio de financiamentos provenientes de agências de fomento à pesquisa e do Ministério da Saúde (SGTES e UNA-SUS).

São realizadas avaliações do processo pedagógico visando que os estudantes e docentes identifiquem os aspectos positivos e negativos do curso, e tragam sugestões de mudanças. A partir destas avaliações foram implementadas mudanças de diferentes naturezas, como pedagógicas, metodológicas e logísticas.

### Fragilidades

Considerando que o programa iniciou suas atividades em 2013, há um caminho importante a ser percorrido, com necessidade de melhoria em vários pontos:

- Ampliar e consolidar a produção técnica e científica dos docentes e discentes, melhorando o conceito de avaliação junto à CAPES.
- Fortalecer a produção conjunta do grupo de docentes, e mais equilibrada entre os docentes.
- Fortalecer a produção discente.
- Aumentar a alocação de recursos junto a agências de fomento à pesquisa.
- Criar sistema de acompanhamento dos egressos.
- Rever o número de créditos do curso, pois os alunos permanecem durante muito tempo cursando as disciplinas, com necessidade de mais tempo para a execução de seus projetos
- Implantar infraestrutura própria, com salas de aula, auditório, secretaria e coordenação do curso, sala de alunos e de reuniões, e espaço físico para a criação do laboratório de Saúde Coletiva.
- Aumentar o número de técnicos administrativos e de docentes do programa, viabilizando o aumento do número de vagas e consolidação da produção técnica e científica, considerando o expressivo número de inscritos nos processos seletivos.
- Ampliar e consolidar as parcerias e intercâmbios nacionais e internacionais - Consolidar a internacionalização do programa.
- Ampliar as ações de integração com a sociedade, ensino de graduação e interface com a educação básica.
- Estimular os docentes a realizarem Pós-Doutorado na área da Saúde Coletiva.
- Fortalecer a inserção social, fortalecendo e criando novos mecanismos para a divulgação dos conhecimentos produzidos no MPSF junto a órgãos de gestão, atenção e formação na Saúde da Família, usuários e imprensa.

### Planejamento futuro

O Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, por meio da melhoria da infraestrutura e qualificação dos recursos humanos do programa, visa fortalecer e ampliar as linhas de pesquisa, consolidar os grupos de pesquisa e estabelecer produções técnicas e científicas ainda mais consistentes na área da Saúde da Família e Saúde Coletiva, o que refletirá em um melhor conceito junto à CAPES. Almejamos também o fortalecimento e consolidação da inserção social do Programa, com maior e mais potente interface com a sociedade do estado do Mato Grosso do Sul.

O fortalecimento da produção conjunta e mais homogênea entre os docentes e discentes, a internacionalização e os intercâmbios nacionais e internacionais estão entre as metas do programa. Dessa forma, será possível a implantação do Doutorado em Saúde Coletiva. Considerando que o nosso programa é o único na área da Saúde Coletiva no estado do Mato Grosso do Sul, esta é uma meta importante que possibilitará ampliar, fortalecer e consolidar a produção científica na área da Saúde Coletiva no estado.

#### 9.1.2 Programa Mestrado em Enfermagem

O programa proporciona uma formação sólida acerca dos problemas relevantes para o desenvolvimento da Enfermagem e da saúde e para a melhoria da qualidade de vida na sociedade, com ampla visão das necessidades de saúde e da profissão, para atuar como agente de transformação no ensino e no cuidado da população mato-grossense do sul, da região do pantanal e áreas de fronteiras.

O programa conta com duas linhas de pesquisa; O cuidado em saúde e Enfermagem e Políticas e Práticas em Saúde, Educação e Enfermagem. Atualmente o programa de mestrado conta com um significativo quadro de professores doutores participando em programas de pós-graduação em enfermagem e nos demais programas de pós-graduação da Universidade.

O Curso objetiva formar pesquisadores comprometidos com a investigação de problemas relevantes para o desenvolvimento da Enfermagem e da saúde e para a melhoria de indicadores em saúde e da qualidade de vida das pessoas e comunidades na sociedade, com ampla visão dos contextos e problemas de saúde e da profissão para atuar como agente de transformação no ensino e na assistência de enfermagem e em produções de evidências científicas.

### 9.1.2.1 Curso de Mestrado acadêmico em enfermagem

O curso de mestrado acadêmico é o primeiro no Estado de Mato Grosso do Sul (MS) na área específica da Enfermagem, atendendo uma demanda de egressos de vários cursos de graduação em enfermagem do estado e da região, além dos profissionais dos serviços de saúde municipais e das demais regiões do Estado e de outros Estados do Brasil. Sua origem decorre da necessidade, na época, de pós graduar o corpo docente do curso de graduação, quando em 1997 teve início o mestrado acadêmico interinstitucional em enfermagem para 11 dos 23 docentes do curso de graduação implantado em 1994. O mestrado foi realizado em parceria com a UNIFESP. O curso atual, foi aprovado em julho de 2012.

**Tabela 10 – Indicadores de fluxo de alunos no curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem por ano letivo**

Itens	Ano				Total
	2013	2014	2015	2016	
Número de vagas (processo seletivo)	12	12	12	12	48
Alunos ao final do ano base anterior	12	24	23	23	82
Alunos novos matriculados	12	12	12	12	48
Titulações previstas	0	12	12	12	36
Alunos Titulados	0	12	12	11	35
Alunos desligados	0	1	0	2	3
Alunos ao Final do Ano Base Corrente	<b>24</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>92</b>
Bolsistas Remanescentes do ano anterior	2	7	8	5	22
Novos bolsistas do ano corrente	5	4	3	3	15
Total de Bolsistas no ano corrente	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>37</b>
Bolsistas Concluintes da ano corrente	0	3	6	3	12
Total de Bolsistas no final do ano corrente	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>25</b>
Bolsistas Desistentes	0	0	0	1	1

### Objetivos

- Fomentar a formação profissional, capacitando o enfermeiro a produzir e socializar estudos e conhecimentos científicos relacionados ao campo da saúde e enfermagem considerando as especificidades regionais.
- Capacitar os profissionais a utilizar tecnologias adequadas para diagnosticar a situação local e planejar ações visando a melhoria das condições de vida e trabalho dos usuários do SUS e dos trabalhadores de saúde.
- Promover uma assistência de enfermagem sistematizada e baseada em evidências científicas resultantes da investigação científica, cujos resultados serão aplicados na prática cotidiana dos profissionais, contribuindo para a resolutividade de problemas de saúde encontrados na realidade da região, tais como violência doméstica e no trânsito; tuberculose entre as populações especiais (indígenas, privados de liberdade, moradores de rua); dengue; leishmaniose; condições crônicas de saúde e deficiência; doenças crônicas não transmissíveis como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, entre outras; envelhecimento populacional; infecções relacionadas aos serviços de saúde; prevenção e tratamento de feridas; segurança do paciente; estudos e intervenção com família.

### Pontos fortes do curso

- O mestrado em enfermagem possui impacto regional por formar mestres em enfermagem, uma área de extrema necessidade em nosso contexto. A formação de mestres em enfermagem possibilita a capacitação de docentes das instituições de ensino que oferecem curso de graduação em enfermagem e oportuniza ao aluno de graduação a continuidade de sua formação na área de conhecimento.
- Ter envolvido docentes e pesquisadores das principais Instituições Públicas de Ensino Superior do Mato Grosso do Sul, da área de enfermagem e demais áreas da saúde possibilitou importante intercâmbio e tem contribuído significativamente para o fortalecimento do Curso e para propostas de expansão, internacionalização, e para a promoção de trabalhos multicêntricos.
- Atualmente este é o único Mestrado em Enfermagem do Estado de Mato Grosso do Sul.

### Fragilidades

- É necessário reforçar a captação de financiamentos de projetos e incentivos a pesquisa e a publicações. É premente que haja um fluxo de produções bibliográficas de docentes e discentes em periódicos Qualis A1 e A2 com JCR.
- Também estão sendo criadas estratégias para possibilitar e incentivar a melhor participação e envolvimento dos alunos no curso e em sua responsabilidade com publicações e apresentações de trabalho em reuniões científicas.
- Número de bolsas de demanda social insuficiente, esta fragilidade o maior envolvimento do aluno que precisa estar dedicando mais tempo e produções no programa. As bolsas também contribuem para o deslocamento dos alunos de outras cidades do interior e de outros Estados para o desenvolvimento das atividades do programa, estágios docentes e orientações aqui na cidade.
- Os recursos da CAPES destinados ao Mestrado são insuficientes para as demandas de um Programa que está em processo de fortalecimento, cujas exigências e metas precisam ser alcançadas/atendidas para que o mesmo sobreviva. Vale ressaltar que a verba destinada para o Mestrado Acadêmico, em 2016, foi de cerca de 6 mil reais, distribuídos pelas instâncias da

universidade, o que é claramente insuficiente para que possamos garantir melhores condições de crescimento e fortalecimento do nosso Programa.

- A não vinculação de atividades, projetos e pesquisa com a educação básica.
- Nem todos os grupos de pesquisa desenvolvem reuniões e atividades a fim de discutir projetos e oportunizar aos mestrandos, profissionais e alunos do curso de graduação, a possibilidade de desenvolvimento de estudos e projetos colaborativos que possam ser, inclusive, desenvolvidos com o ingresso dos mesmos no curso.
- Falta de um site próprio em que as informações, imagens, produções serão publicadas e atualizadas a fim de dar maior visibilidade ao curso e divulgação à sociedade.

### Planejamento Futuro

- Inserção do Programa no espaço escolar e em âmbito internacional.
- Melhorar a avaliação do programa e propor um projeto de Doutorado Interinstitucional com vistas à qualificação de docentes dos cursos de graduação da UFMS que ainda não possuem titulação, melhorar os indicadores de produção científica, fomentar parcerias e projetos interinstitucionais e, desse modo, fortalecer o nosso programa.
- Melhorar a avaliação do programa e buscar o reconhecimento da qualidade da ciência da Enfermagem em nosso Estado e região, comparável aos padrões de excelência nacional e internacional da Área e a conquista de espaços políticos com maior participação dos docentes pesquisadores em órgãos de fomento, a exemplo da Coordenação de Área na CAPES e o Comitê Assessor de Enfermagem no CNPq, e incrementos na construção de conhecimentos para o enfrentamento das diversidades que circulam o saber da profissão e das práticas em saúde.

#### 9.1.3 Programa Residência em Enfermagem - Área de Concentração Enfermagem Obstétrica

O Programa de Residência em Enfermagem; Área de Concentração: Enfermagem Obstétrica foi criado em abril de 2013, oferecendo 6 vagas para enfermeiros. Constitui uma modalidade de residência multiprofissional em saúde, prevista pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PREMUS), cujo Regulamento foi aprovado pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (PROPP- UFMS), pela Resolução nº. 54 de 18 de novembro de 2009. Tal regimento encontra-se em conformidade com as resoluções nos. 2 e 3 de 04 de maio de 2010, que dispõe sobre a organização, o funcionamento e as atribuições da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) e da duração e da carga horária dos PREMUS.

O PRONAENF será desenvolvido em contínua integração Ensino/Serviço/Assistência na perspectiva Interdisciplinar, envolvendo docentes e profissionais que integram os Serviços de Atenção em Saúde do Núcleo de Hospital Universitário (NHU) da UFMS, Unidades de Saúde da Secretaria de Saúde do Município de Campo Grande e da Secretaria de Estado da Saúde, sob a anuência da COREMU.

O presente Regimento Interno fundamenta-se na legislação do Ministério da Educação (MEC), Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), no Regulamento do PREMUS da UFMS e tem como propósito normatizar o PRONAENF. Qualquer norma que eventualmente não esteja descrita neste documento poderá ser esclarecida no Manual de Procedimentos PROPP, Regimento da UFMS, Regimento da COREMU, e no respectivo Conselho Federal de Enfermagem.

Tendo como proposta o atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal e recém-nascido carece de profissionais qualificados. Oferecer o Curso de Residência em Enfermagem Obstétrica em Campo Grande/MS é um desafio e decorre da necessidade de reduzir a mortalidade materna e neonatal, assegurando a ambos atenção integral no ciclo gravídico-puerperal, para atendimento ao preconizado pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, Bases Programáticas da Assistência à Saúde Perinatal (BRASIL, 2002), e ao Programa da Rede Cegonha, todos no âmbito do Sistema Único de Saúde (CONASS, 2011).

A demanda de profissionais para prestação de cuidados nesta área apresenta-se inversamente relacionada à capacidade instalada dos serviços o que requer a intensificação da formação de enfermeiras (os) obstetras. A formação desses (as) profissionais é uma demanda do SUS que tem como base epidemiológica, índices relevantes de morbi-mortalidade materna. Segundo dados do DATASUS a mortalidade materna no Brasil passou de 110,2 mortes em 1998, para 68,7 mortes por 100.000 nascidos vivos no ano de 2008. Os dados do ano de 2010 indicam que ocorreu um quantitativo de 1.719 óbitos por causas maternas no Brasil, destes, 30 no estado de Mato Grosso do Sul (BRASIL, 2010).

Tendo em vista a constituição de diretrizes e orientações para um programa educacional de Residência em Enfermagem Obstétrica para o SUS e dentro da concepção da Rede Cegonha pretende-se a formação de um profissional, que em consonância com as linhas de cuidado à mulher, ao recém-nascido e à família, atue com competência no planejamento reprodutivo, na atenção humanizada à gravidez, ao parto e puerpério e no período neonatal.

É importante salientar que a formação é entendida como um processo de aquisição e de reconstrução de saberes necessários à intervenção social, como uma oportunidade para repensar a própria postura ética e política, para analisar, aprimorar e transformar a prática, como um espaço para partilhar e debater abordagens diferentes, e ocasião privilegiada para gerar questões.

#### 9.1.3.1 Residência em enfermagem obstétrica

Para atender essa formação foram construídos os eixos articuladores do Programa da Residência em Enfermagem Obstétrica que estruturam o conjunto dos conteúdos formativos propostos e comunicam o sentido político-pedagógico do que se pretende realizar. Tais eixos são diretrizes que definem a orientação geral do processo formativo e os conteúdos a serem tratados para a estruturação dos diversos processos pedagógicos. Os eixos articuladores constituem a base para a elaboração das áreas temáticas, os quais permeiam os diferentes módulos, seus objetivos, conteúdos e orientações didático-pedagógicas.

Os eixos articuladores foram definidos por sua pertinência na discussão da atenção ao planejamento reprodutivo, à gestação, ao parto e nascimento, puerpério e ao neonato e por envolverem problemáticas atuais e urgentes, enfrentadas pelos profissionais. Estes eixos ensejam uma concepção dinâmica do trabalho em saúde a partir do questionamento das posições assumidas nos diferentes papéis que os sujeitos desempenham na sociedade e no setor saúde que se articula à questão da qualidade da atenção, na forma de discursos e práticas diferenciadas. Os Eixos Articuladores são: 1- O sujeito e as interações no contexto da sociedade e do SUS; 2- Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Reprodutivos; 3- Planejamento e organização do trabalho em Saúde no contexto do SUS e, 4- As boas práticas e as evidências científicas no Cuidado de Enfermagem à mulher, ao neonato e família.

A Tabela 11 ilustra os indicadores de fluxo de alunos. Há 44 professores cadastrados no Programa entre docentes vinculados a UFMS e docentes externos.

**Tabela 11 – Indicadores de fluxo de alunos do Curso Residência em Enfermagem Obstétrica**

Turma	Início	Termino	Total de residente	Desistente do Programa	Total titulado
01	2013	2015	6	0	6
02	2014	2016	5	1	5
03	2015	2017	6	0	6
04	2016	2018	5	1	Em curso
05	2017	2019	6	0	Em curso

\* Conclusão da Turma 4 em fevereiro de 2018, \*\* *Início do Programa acontece em março.*

## Objetivos

### Geral

Qualificar enfermeiras para atuarem no cuidado à saúde da mulher nos processos de reprodução, gestação, parto e nascimento, puerpério, ao neonato e família, compreendendo seus aspectos sociais, culturais, emocionais, éticos e fisiológicos, orientados pelas boas práticas e evidências científicas, pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e Pacto pela redução da Mortalidade Materna e Neonatal, e pelos princípios e diretrizes do SUS.

### Específicos

- Analisar as condições de vida e saúde da mulher e do neonato em seu contexto social e cultural;
- Realizar ações educativas junto à mulher e à família, que promovam a expressão e valorização do saber feminino;
- Investigar a realidade assistencial, com vista à produção de conhecimento, à transformação desta prática e ao desenvolvimento de tecnologias próprias da enfermagem;
- Desenvolver atividades de gestão da assistência à mulher, neonato e família, articuladas à equipe multiprofissional;
- Atuar em rede de atenção à saúde em consonância com as linhas de cuidado à mulher, ao recém-nascido e à família;
- Assistir a mulher no planejamento reprodutivo, na gestação de baixo risco, no trabalho de parto e parto sem distócia, no período puerperal, no processo de abortamento, ao neonato e família;
- Realizar o parto normal sem distócia;
- Identificar as distócias e riscos obstétricos, perinatais e tomar providências na assistência pré-natal, trabalho de parto, parto, puerpério e no cuidado ao neonato;
- Atuar na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno;
- Assistir a mulher quando em processo de abortamento;
- Garantir às mulheres imigrantes e indígenas acesso à atenção à saúde, observando as especificidades étnicas e culturais.

### Pontos fortes do curso

Formação de enfermeiros obstetras qualificados e atendendo a orientações para um programa educacional de Residência em Enfermagem Obstétrica para o SUS e dentro da concepção da Rede Cegonha com a formação de um profissional, que em consonância com as linhas de

cuidado à mulher, ao recém-nascido e à família, atue com competência no planejamento reprodutivo, na atenção humanizada à gravidez, ao parto e puerpério e no período neonatal.

### **Fragilidades**

Atuação fragmentada do Enfermeiro em Sala de Parto no atendimento a gestante de Risco Habitual devido a número insuficiente de enfermeiros obstetras atuantes, hegemonia do serviço.

### **Planejamento Futuro**

- Solicitação de campo de Prática no Centro de Parto Normal em Sidrolândia – MS (situação atual: aguardando retorno da direção do CPN);
- Solicitação de campo de atividade prática na Maternidade Candido Mariano na cidade de Campo Grande-MS (situação atual: em fase3 de negociação com a Secretaria Estadual de Saúde e a referida Maternidade);
- Intercâmbio entre Instituições de Ensino Superior que ofereçam Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, atualmente em tramitação o intercambio com a Universidade Federal Fluminense – RJ.

#### **9.1.4 Residência Multiprofissional em Saúde: atenção ao paciente crítico**

A Residência Multiprofissional em Saúde é um importante instrumento para atender aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), pois constitui modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, destinado às profissões da saúde, sob a forma de curso de especialização caracterizado por ensino em serviço, com carga horária de 60h semanais, em regime de dedicação exclusiva, duração mínima de 2 anos e recebimento de bolsa pelo Ministério da Educação. Este programa foi proposto em 2009 e iniciou suas atividades em fevereiro de 2010 e integra as ações de ensino e práticas assistenciais ocorridas no Hospital Universitário com oferta anual de 18 vagas (4 enfermeiros, 4 farmacêuticos, 4 fisioterapeutas, 2 dentistas e 4 nutricionistas). A carga horária total do curso é de 5.760h, divididas em 80% de atividades práticas e teórico-práticas e 20% de atividades teóricas, incluindo o desenvolvimento de monografia de conclusão de curso.

### **Pontos fortes**

- Pioneiro no Estado na área de cuidado intensivo;
- Mantém parceria (acordo de cooperação) com Hospital Regional e Santa Casa para que os residentes façam período de estágio nestas outras Instituições;
- Promove anualmente o Simpósio das Residências Multiprofissionais e Uniprofissionais no Estado.

A ausência de informações referentes aos indicadores de fluxo de alunos, objetivos do curso, fragilidades e planejamento futuro deve-se à dificuldade de comunicação com o curso, possivelmente pela troca da Coordenação do curso no momento da elaboração deste relatório.

## **9.2 Pesquisa**

Caracteriza-se como atividade de pesquisa a geração da produção intelectual, científica e de desenvolvimento nas áreas tecnológica, artística, técnica, esportiva, pedagógica e cultural.

A Coordenadoria de Pesquisa (PROPP), juntamente com suas três divisões Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa (DIPPE); Divisão de Iniciação Científica e Tecnológica (DINIC); e Divisão de Laboratórios e Bases de Estudo (DILAB) é a unidade responsável pela coordenação, orientação, acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa da UFMS.

No Inisa, a produção é proveniente das pós-graduações e de professores pesquisadores que trabalham com projetos isolados.

Os recursos financeiros ocorrem por meio de agências de fomento (que realizam chamada pública, como Fundect e CNPq) ou por parcerias com empresas (por meio de instrumento jurídico).

Em 2017 houve um total de 07 projetos de pesquisa em andamento no Inisa, conforme Tabela abaixo:

**Tabela 13 – Projetos de pesquisa em andamento no Inisa**

Título	Coordenador(a)	Início	Término
EFEITO DOS EXERCÍCIOS DO MÉTODO PILATES NA SEXUALIDADE, AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES SOBREVIVENTES DO CÂNCER DE MAMA	Ana Beatriz Gomes de Souza Pegorare	20/07/2017	20/06/2018
Efeito dos exercícios do Método Pilates sobre os índices glicêmicos, sintomas urinários e sexuais, mobilidade e qualidade de vida de mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional'	Ana Beatriz Gomes de Souza Pegorare	01/06/2017	01/06/2018
O DESENVOLVIMENTO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DA REDE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE	Vilma Ribeiro da Silva	06/07/2017	06/07/2019
Lesões musculoesqueléticas em atletas de voleibol: epidemiologia e fatores de risco	Silvio Assis de Oliveira Júnior	01/11/2017	31/12/2021
Influência da prática de Pilates sobre a composição física, funcionalidade, postura corporal, qualidade de vida e modulação autonômica cardíaca em adultos	Silvio Assis de Oliveira Júnior	01/09/2017	31/12/2020
Acesso a medicamentos por idosos participantes de centros de convivência em Campo Grande, Mato Grosso do Sul	Claudia Du Bocage Santos Pinto	19/09/2017	19/09/2018
Utilização de medicamentos por idosos participantes de centros de	Claudia Du Bocage Santos Pinto	19/09/2017	19/09/2018

convivência em Campo Grande, Mato Grosso do Sul			
---	--	--	--

## 10 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

### 10.1 Extensão

É missão da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE) fomentar uma extensão universitária socialmente relevante e fortalecer a prática esportiva e artístico-cultural no âmbito interno, tudo isso, norteado pelo rigor acadêmico e pela busca da excelência.

Em 2017, o Inisa manteve em andamento três programas (editais) de extensão (PAEXT, PROFE, EXT) e vinte e seis projetos de extensão, estes ligados ou não aos dois programas supracitados (Tabela 12).

**Tabela 14 – Projetos de extensão em andamento no Inisa**

Edital	Título	Coordenador(a)	Início	Término
PAEXT/2017	Fisioterapia Dermatofuncional voltada à promoção da Saúde da Mulher Trabalhadora do CEINF Ipiranga e Usuárias do Sistema Único de Saúde SUS	Ana Beatriz Gomes de Souza Pegorare	17/05/2017	17/12/2017
PAEXT/2017	Atenção a Saúde Materno Infantil.	Gislaine Recaldes de Abreu	19/05/2017	22/12/2017
PAEXT/2017	Apoio e assistência à criança/adolescente com câncer e sua família	Fernanda Ribeiro Baptista Marques	25/05/2017	22/12/2017
EXT/2017	PIPO - Projeto de Intervenção Precoce e Orientações em Atenção a Bebês de Risco	Daniele de Almeida Soares Marangoni	17/05/2017	20/12/2017
PAEXT/2017	Atenção Fisioterapêutica em Urologia e Uroginecologia em cenário de média complexidade	Ana Beatriz Gomes de Souza Pegorare	20/05/2017	20/12/2017
PAEXT/2017	Programa de assistência fisioterapêutica para inclusão social de idosos com doença de Parkinson e de Alzheimer	Gustavo Christofolletti	20/05/2017	31/12/2017
PAEXT/2017	Reabilitação Cardiorrespiratória	Karla Luciana Magnani	10/06/2017	10/12/2017
PAEXT/2017	Fisioterapia nas afecções musculoesqueléticas	Silvio Assis de Oliveira Júnior	30/05/2017	07/12/2017

	decorrentes da prática de exercício físico e esporte			
PAEXT/2017	Atenção ao paciente com doença reumática	Paula Felipe Martinez	24/05/2017	20/12/2017
PAEXT/2017	Ações multiprofissionais para a promoção de Saúde de Idosos Institucionalizados no município de Campo Grande/MS, 2017	Suzi Rosa Miziara Barbosa	24/05/2017	20/12/2017
PAEXT/2017	Ações Assistenciais de Enfermagem em Saúde Mental	Priscila Maria Marcheti Fiorin	21/05/2017	30/12/2017
PAEXT/2017	Atenção à saúde da mulher Indígena Terena	Gislaine Recaldes de Abreu	01/06/2017	31/12/2017
PAEXT/2017	Assistência e Prevenção às Doenças Cardiovasculares	Andrelisa Vendrami Parra	01/06/2017	10/12/2017
PAEXT/2017	Ações de Educação e Assistência as Emergências Clínicas e Traumáticas em Campo Grande: Um compromisso da graduação em Enfermagem da UFMS	Ana Paula de Assis Sales	31/05/2017	31/12/2017
PAEXT/2017	Enfermagem e Equipe multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde em Comunidade Ribeirinha	Ana Paula de Assis Sales	24/05/2017	31/12/2017
PAEXT/2017	Cuidado Fisioterapêutico para pacientes com Esclerose Múltipla	Evandro Gonzalez Tarnhovi	25/05/2017	31/12/2017
PAEXT/2017	Universidade Aberta a Pessoa Idosa - UnAPI/UFMS, 2017	Suzi Rosa Miziara Barbosa	24/05/2017	20/12/2017
PAEXT/2017	Seguimento de famílias na experiência da condição crônica de saúde e transtornos mentais da criança e adolescente	Maria Angélica Marcheti	10/06/2017	31/12/2017
PAEXT/2017	Consultório Integrado de Geriatria e Gerontologia	Andreia Insabralde de Queiroz Cardoso	20/05/2017	20/12/2017
PAEXT/2017	Intervenções familiares em situações crônicas de saúde	Maria Angélica Marcheti	01/06/2017	10/09/2017
PROFE - 2017	II MOSTRA DE TCC DE FISIOTERAPIA DA UFMS	Karla Luciana Magnani	11/12/2017	15/12/2017

PROFE 2017	- VIII Jornada Acadêmica de Enfermagem: a interdisciplinaridade como ferramenta para o cuidado nos níveis de atenção à saúde e II Seminário Sul-Matogrossense de Atenção às populações em situações de vulnerabilidade	Patrícia Moita Garcia Kawakame	26/09/2017	29/09/2017
EXT/2017	Bordando a Vida	Priscila Maria Marcheti Fiorin	15/09/2017	15/12/2018
EXT/2017	Promoção de Atenção à Saúde da Criança	Marisa Rufino Ferreira Luizari	26/09/2017	20/12/2017
EXT/2017	Atenção fisioterapêutica neurofuncional em cenário de média complexidade	Daniele de Almeida Soares Marangoni	12/10/2017	29/12/2017
EXT/2017	Atenção multiprofissional em diferentes condições de saúde e ciclos de vida: prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde humana	Silvio Assis de Oliveira Júnior	02/12/2017	31/12/2018

## 10.2 Apoio ao discente

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) tem a missão de consolidar uma relação transformadora Universidade-Sociedade pela integração da cultura, da ciência, da tecnologia e dos conhecimentos populares, firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento do cidadão, da sociedade e da região sul-mato-grossense.

Está organizado em três eixos: atenção ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, integração estudantil e assistência à saúde, incentivo ao desenvolvimento profissional.

A divisão de Saúde e Alimentação Estudantil, atendeu em 2017, 05 estudantes do Inisa, assim como realizado os encaminhamentos necessários.

## 11 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

A Avaliação do Guia do Estudante é uma pesquisa de opinião feita com professores e coordenadores de curso de todo país. Eles emitem conceitos que permitem classificar os cursos em bons (três estrelas), muito bons (quatro estrelas) e excelentes (cinco estrelas). Em sua 27ª edição (2017), os cursos de graduação em Enfermagem e Fisioterapia foram pontuados

com quatro estrelas. Vale destacar que na edição anterior os cursos de graduação em Enfermagem e Fisioterapia foram pontuados com três e quatro estrelas, respectivamente.

## 12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, a CSA Inisa pode concluir que algumas ações de planejamento anteriores foram cumpridas, porém ações principalmente relacionadas à infraestrutura e recursos (financeiros e humanos) ainda precisam ser melhor planejadas. Como o Inisa é um Instituto muito recente, as ações e as metas de acordo com o PDI precisam ser melhor elaboradas. Nesse sentido, o relatório servirá como direcionador do planejamento da Unidade.

O processo de avaliação foi intensamente incentivado pela CSA Inisa, como verbalizado por um dos acadêmicos durante o processo de incentivo a participação na pesquisa: “questionário da avaliação institucional foi considerado muito intenso pelos alunos” (SIC). Apesar do relativo sucesso quanto à abordagem do incentivo, há desmotivação dos alunos em responder as questões devido à pouca resolutividade das questões que são pontuadas (“do que adianta todos os semestres respondermos as questões se nunca conseguimos ser ouvidos” SIC). A desmotivação pode ser vista também pelos docentes e técnicos-administrativos. Assim, há necessidade de ações de planejamento de acordo com os resultados do processo de auto-avaliação, em conversa e participação de toda comunidade do Inisa. Além disso, a CSA Inisa está discutindo formas de divulgação dos dados deste relatório para toda comunidade interna.

Sugere-se para próxima avaliação institucional a adição de um item sobre a avaliação da Clínica Escola Integrada por parte da comunidade do Inisa e a divisão dos resultados da avaliação realizada pelos técnicos quanto à sua atuação (assistência ou administrativa). Ainda, para próxima avaliação, a CSA Inisa poderá utilizar os dados da avaliação da Clínica Escola Integrada pela comunidade externa, a ser realizada na próxima gestão da clínica.